

ECO DE VAGOS

Periodicidade Mensal | Distribuição Gratuita | Diretor: Eduardo Fernandes

CÂMARA DECIDE ISENTAR IMPOSTOS (IMI E DERRAMA) A TRÊS PROJETOS DE INTERESSE MUNICIPAL

Avaliados em cerca de 15 milhões de euros, três novos investimentos são de interesse municipal. Os projetos, dois localizados na Zona Industrial de Vagos (ZIV) e outro no Parque Empresarial de Soza (PES), são das empresas Fernet, Unibike e Placacem, e ficam isentos do pagamento de IMI e Derrama nos próximos anos. Em causa estão 95 novos postos de trabalho.

PÁG. 5



PONTE FAREJA E CENTRO NÁUTICO DA VAGUEIRA VÃO AVANÇAR

Projeto da ponte tem candidatura ao Grupo de Ação Local Aveiro/Sul - Programa de Desenvolvimento Rural 2020. Quanto ao Centro náutico foi submetida candidatura ao Grupo de Ação Costeira da Região de Aveiro - Programa Operacional MAR2020.

PÁG. 4



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Para reduzir a dependência energética, o município instalou processo de "microprodução fotovoltaico" na biblioteca. A fatura é de 20 mil euros, e o retorno do investimento é de pouco mais que cinco anos.

PÁG. 4



ASSOCIADOS ALTERAM, EM ASSEMBLEIA-GERAL, ESTATUTOS DOS BOMBEIROS

Segundo a nova redação do art.º 54, o comandante da corporação fará ainda parte da direção, como "vogal operacional" não eleito.

PÁG. 4



CONTO: "OS RÚSTICOS VIRAM UMA ESTRELA"

Agora que o Natal está à porta, fomos revisitar a antiga Vila de Sorães (atual Santa Catarina), onde o cortejo dos Reis era cartaz. Três "labrotes alentados como bois", Evangelista, Avelino e Domingos figuravam como magos do Oriente, enquanto o Laudo, que tinha "uma espantosa cara de facinora", era Herodes. O conto, incluído em "Natal", edição do Instituto Luso-Fármaco, 1967, é da autoria do saudoso Frederico de Moura, e está desenvolvido no Editorial.

PÁG. 2

DESPORTO: GRECAS É "CLUBE DO ANO"

Na gala anual da Associação de Atletismo de Aveiro (AAA), o Grecas voltou a ser consagrado "Clube do Ano", tendo o galardão sido entregue a Rosa Rocha, presidente da direção.

PÁG. 6

ESPECIAL ANIVERSÁRIO

Santa Casa da Misericórdia: Continuar a sonhar aos 60 anos

Santa Casa da Misericórdia de Vagos, criada em 1763, foi fundada por iniciativa do então governador da região de Aveiro, Manuel de Castro, e da nobre família de Castro. Desde então, a instituição tem desenvolvido uma vasta obra social, educativa e cultural. Este ano celebra o seu 256.º aniversário. O artigo aborda a história da instituição, os seus valores e o seu compromisso com a comunidade. Também menciona a recente candidatura ao Grupo de Ação Local Aveiro/Sul e o Centro Náutico da Vagueira.



PÁG. 7



O ECO DE VAGOS DESEJA A TODOS OS LEITORES, COLABORADORES E PATROCINADORES UM SANTO NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO

EDITORIAL:

Natal revisitado no cortejo de Reis de Sorões

Creio que fará bem aos crentes visitar a prosa de Frederico de Moura (1909-2002), agora que o Natal está à porta. O conto, melhor dizendo a narrativa, extraída do bloque de Ricardo Esteves “crónicas portuguesas”, tem a particularidade de se desenrolar no extinto concelho do Couto da Vila de Sorões (atual Santa Catarina), onde o cortejo dos Reis era cartaz.

Dizia o médico vaguense que, “desta feita”, o Evangelista, o Avelino e o Domingos iriam figurar de magos do Oriente. Três “labrotes alentados como bois”, enquanto o Laúdo, que tinha “uma espantosa cara de facínora”, era Herodes. Personagem que teria dado muito trabalho ao ensaiador, “para conseguir desbastá-la da sua natural cortiça de estupidéz, como convinha ao poder histriónico de quem, apesar de tudo, figurava um rei”.

A verdade é que, no dia aprazado “lá estava tudo a postos”. Contava Frederico que “o cortejo encaminhou-se para o

Presépio, armado num desvão do adro, aconchegado sob a copa espessa e acolhedora de um cedro centenário” Quanto ao Menino Jesus, de barro, era “do tamanho de um menino verdadeiro, com seus olhos muito azuis e seu cabelo como estrigas, ficou estático e sereno nas palhinhas humildes, sob o bafo quente de um jumento e de uma vaca ao natural, enquanto, sobre o seu corpinho róseo, uma Virgem e um S. José de Sorões deixavam cair dos olhos, embevecidos, lágrimas de maná”.

Mas nem tudo, naquele ano, se passou como estava escrito nas rúbricas do Auto. Na varanda do seu palácio, Laúdo, o façanhudo Herodes, passeava, de um lado para o outro, exteriorizando “uma sanha rábica, que transbordava para fora do texto e da ordenança da encenação”. Afinal os Magos, “como era da promessa”, não lhe traziam notícias “daquele Menino que a sua tirania queria degolar, para extinguir a chamazinha de justiça e liberdade que nascia para os escravos, para os pobres e para os tristes”.

A certa altura, com nitidez e “contra a letra da peça”, ouviu-se sair-lhe da boca “avinhada” a frase que fazia dissonância: “Do filho do meu pai nunca ninguém fez pouco; ou aqueles filhos duma cadela me trazem notícias do garoto, ou vou eu mesmo procurá-lo”. O contrarregra interveio, para chamar o Laúdo ao papel, mas a resposta foi pronta: “Deixar borrar as barbas, à frente do povo todo, é que eu não deixo, nem a fingir!” E deu um saldo abaixo do varandim, ergueu a catana rebrilhante e correu, furioso, em direção ao Presépio. Disposto a degolar o Menino de barro.

Escrevia Frederico que foi impossível encontrar razões para deter o Laúdo: “nem a tradição, nem o Auto, nem a autoridade do ensaiador, nem os apelos da comissão, nem as palavras mansas do padre, nem mesmo o testemunho dos Evangelhos! Só a força bruta de três labregos, de braços mais grossos do que gibóias, conseguiu salvar da fúria daquele Herodes de entremez o Menino-Jesus venerado pelo povo há uma carrada de



anos”. Vendo o pai agarrado, os filhos foram levar-lhe o socorro “que entenderam dever-lhe como filhos”. Estava lançada a confusão, envolvendo “meio mundo à porrada”.

Concluía o autor que, trocada por miúdos, a cena de pancadaria se traduziu “num hematoma do tamanho de um ovo de galinha no coronal do rei Baltazar, em duas arquinhas partidas no rei Herodes e num beijo rachado no Anjinho da Estrela. Por este preço logrou a Sagrada Família fugir para o Egipto, naquele Natal de Sorões...”

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

CONSULTÓRIO

Frieiras - lá vem o frio outra vez!

Quando o frio aumenta, lá aparecem novamente as frieiras! Mas o que são afinal? Uma frieira não é mais do que uma queimadura pelo frio. Quando a temperatura desce abaixo dos 15°C, o nosso corpo desvia o sangue da pele para manter os órgãos mais importantes do corpo a funcionar normalmente. Assim, pessoas que tenham os vasos sanguíneos da pele mais estreitos, têm maior probabilidade de desenvolver frieiras. Normalmente as frieiras aparecem nas partes mais expostas ao frio - dedos das mãos e dos pés, orelhas e nariz.

No início de uma frieira, a pele começa a ficar mais branca (quando começa a ter menos sangue) e a pessoa começa a ficar com formigueiro ou a deixar de ter sensibilidade. Se a pele continuar ao frio acabam por aparecer pequenas bolhas, a pele pode ficar vermelha-arroxeadada e eventualmente aparecem feridas bastante dolorosas.

Estas queimaduras podem ser prevenidas evitando a exposição a baixas temperaturas. Quando no exterior, é importante vestir várias

camadas de vestuário, manter-se seco, usar luvas, cachecol, proteção para as orelhas e manter a pele bem hidratada com um creme gordo. As extremidades frias devem ser aquecidas devagar e nunca aproximadas de chama direta ou água muito quente, pois isto pode piorar a queimadura. Também não se deve fazer fricção, esfregando por exemplo as mãos uma na outra, pois pode fazer levantar a pele.

Apesar de serem incómodas, as frieiras normalmente não têm complicações associadas. No entanto, em situações mais graves deve procurar um médico para o despiste de outras doenças. Em casos de repetição existem tratamentos que se iniciam antes da chegada do frio.

Assim, neste Inverno, agasalhe-se e proteja-se.

André Cardoso
USF Senhora de Vagos



EFEMÉRIDE

Palácio da Justiça “custou” 15 mil contos

O Palácio da Comarca de Vagos foi inaugurado a 23 de junho de 1973. Na presença do Presidente do Conselho, Marcello Caetano, ministro da Justiça, Mário Júlio Almeida Costa, diretores gerais dos Registos e Notariados e Serviços Prisionais, e outras individualidades. Em Calvão recebeu cumprimentos do Bispo de Aveiro, Governador Civil, presidentes da comissão distrital da Ação Nacional Popular, comandantes da PSP e GNR de Aveiro, presidentes das câmaras de Vagos e Mira, e outras destacadas figuras da região.

A guarda de honra foi feita por uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Vagos. Presentes as bandas de Vagos e infantil de Soza, rancho de Salgueiro, Orfeão de Vagos e associações locais com estandartes. Marcello era aguardado pelo presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, procurador da República da mesma Relação, magistrados de várias comarcas e deputados de Aveiro, com destaque para Ângelo Vidal Almeida Ribeiro e António Lúcio Vidal.

Quando entrou no palácio, o Orfeão cantou a proposição de os Lusíadas. Descerrada a lápide comemorativa da inauguração seguiu-se a visita ao edifício, tendo Marcello Caetano assomado a uma das varandas, para



saudar o povo. Coube ao Prof. Ernesto Neves, presidente da câmara, agradecer a presença do governante, tendo referido no seu discurso que Vagos estava a viver “o maior dia da sua história”. Quanto ao palácio (construção, expropriações e arranjos urbanísticos da zona importaram em 15 mil contos), prestou homenagem ao ministro da Justiça, que disse ser “filho deste concelho”. À noite, em Ilhavo, presidido por Cravo Roxo, presidente da câmara de Mira, foi oferecido um jantar “íntimo” a todos os magistrados judiciais.

EJ

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Hartmann, Caixa de Crédito Agrícola, JPrior, Mistolin, Decalarte | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Pereira, André Cardoso, João Domingues, Fernando Mendonça, Manuel de Lemos, Silvério Regalado, António Moiteiro, Padre Georgino Rocha, Padre José Augusto, Óscar Gaspar, Jânila Madeira, Gustavo Neves, Emídio Francisco, Paulo Gravato, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodvagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Serviço Nacional de Saúde: Um desígnio da nossa democracia

O meu orgulho no Serviço Nacional de Saúde existe desde que me conheço. Desde os primeiros contactos quer como utente, quer como familiar de doentes, como cidadã e como política que percebi a entrega, o profissionalismo e, em muitos casos, a genialidade das pessoas que trabalham na saúde. Sou das que pensa que as pessoas são, efetivamente, o motor de tudo e são, portanto, a mais valia das instituições e isso, indiscutivelmente, sucede em toda a parte no nosso SNS.

Apesar disso, não podemos ignorar e muito menos desvalorizar a complexidade dos desafios à sustentabilidade que o SNS tem pela frente e que, em rigor, se colocam aos sistemas de saúde de todos os países e perante os quais não podemos nem vamos vacilar.

Por um lado, a demografia, com a positiva evolução da esperança de vida dos portugueses e o envelhecimento da população portuguesa, e as crescentes necessidades que lhe estão incontornavelmente associadas. Por outro lado, o progresso da ciência que desenvolve todos os dias novas soluções

terapêuticas, novos medicamentos, novos dispositivos, nova tecnologia, a que não podemos deixar de aderir, mas que são, em muitos casos, extraordinariamente onerosos.

As políticas públicas de saúde devem por isso estar à altura com respostas, soluções e estratégias que, no final do dia, possam o mais possível corresponder aos anseios e necessidades dos cidadãos que servimos e do progresso social e económico do país.

Na prevenção, apostando na promoção de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida e na educação para saúde, com uma forte articulação com o sistema de ensino e a atividade física e desportiva. Na ciência e investigação, interligando universidades e empresas, investindo nos centros de saber e de criação de novas ideias e soluções, especialmente na área dos medicamentos e dos dispositivos médicos, que acrescentam qualidade, eficiência e eficácia aos modelos terapêuticos e abrem oportunidades para o desenvolvimento da economia.

No alargamento da rede de cuidados de saúde, encontrando para cada uma das realidades respostas específicas, sejam elas ao nível dos cuidados primários, dos cuidados hospitalares, dos cuidados continuados ou dos cuidados paliativos, num quadro de gestão racional e sustentável.

Na conjugação indispensável de esforços entre os cuidados de saúde e as respostas sociais que atendam à circunstância de cada cidadão, especialmente os mais fragilizados e a população mais idosa, e façam assim a diferença na sua vida.

Na adesão incontornável à revolução tecnológica e à aplicação dos novos instrumentos digitais que esta nos traz e que acrescentam mais acesso e proximidade, simplificação, eficácia e, assim, melhores resultados.

É neste caminho que vamos seguir! O caminho que António Arnaut ambicionou e fez nascer! Agora, no ano é que se celebram 40 anos do SNS, já com a uma nova e atualizada Lei de Bases da Saúde



aprovada este ano, acredito que sairá reforçado este desígnio fundamental, que é uma marca distintiva da nossa democracia e um direito inalienável de todas e todos os portugueses, o nosso Serviço Nacional de Saúde.

Jamila Madeira
Sec. Estado Adjunta e da Saúde

Os desafios da Saúde

O futuro da Saúde em Portugal faz lembrar aquela anedota do homem que, depois do dilúvio, rezava fervorosamente a Deus no topo do telhado de casa. Passaram os vizinhos, mas não aproveitou, porque aguardava ajuda divina. A água subia, vieram os bombeiros e o homem esperava a salvação. A proteção civil andou a fazer resgate dos atingidos, mas o homem não saiu porque sentia que Deus estaria a vir em seu auxílio. No limite, passou um helicóptero para o salvamento dos desesperados que tinham já água até ao pescoço, mas, mesmo assim, o homem não perdeu a fé. E morreu. Chegando ao céu, dirigiu-se, furioso e indignado, a Deus e confrontou-o pela injustiça de ter morrido quando tanto acreditara nele. E Deus responde-lhe: que querias que mais fizesse para te salvar? Mandei-te amigos, bombeiros, proteção civil e até lá foi ter contigo um helicóptero, a todos recusaste com a tua obsessão e agora o culpado sou Eu!?

Também no caso da Saúde os avisos vêm de todos os lados. Nos últimos anos

ficou claro que tem havido um subfinanciamento crónico da Saúde em Portugal, as listas de espera aumentam e é opinião generalizada que a despesa direta dos cidadãos com os cuidados de saúde já atingiu valores limite. Não dá para esperar mais pela sustentabilidade do sistema de saúde, isto é, pela garantia dos cuidados de saúde adequados e de qualidade aos portugueses.

Aspeto maior que qualifica definitivamente a questão como um desafio estrutural: Portugal é um dos países do mundo em que o envelhecimento vai ter maior impacto no custo dos serviços de saúde. A saúde no futuro vai exigir ainda maiores investimentos.

Neste enquadramento, ninguém pode dizer que tem “a solução”, mas, como afirma a Fundação Calouste Gulbenkian: “todos temos um papel a desempenhar”. Em Portugal devemos aproveitar os recursos existentes, estejam eles do lado público, privado ou social. No que respeita aos cuidados hospitalares, o INE recorda

que existem 114 hospitais privados (mais de metade das unidades hospitalares em Portugal), responsáveis em cada ano por cerca de 7 milhões de consultas externas, mais de 1,2 milhões de episódios de urgências e mais de 250 mil grandes e médias cirurgias. A hospitalização privada em Portugal tem vindo a ganhar a confiança dos cidadãos: serve mais de 4 milhões de pessoas por ano, está a investir e a diferenciar-se e, como tal, assume-se como um parceiro de referência do sistema de saúde.

Para grandes desafios exige-se, como tem defendido o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, um «pacto explícito, expresso, envolvendo de forma militante os parceiros políticos, sociais,

económicos e culturais». A Saúde dos portugueses e o desenvolvimento do país bem merecem que coloquemos mãos à obra para a definição e a defesa de um sistema de saúde capaz, eficiente e sustentável. Pela parte dos privados há disponibilidade e vontade para aumentar a oferta e contribuir para um



reforço do sistema de saúde.

Pomos mãos à obra ou vamos ficar passivamente à espera da degradação dos serviços de saúde para depois, como o outro, nos lamentarmos por não ter havido um milagre?

Oscar Gaspar
Presidente da APHP

Requalificação da antiga ponte da Fareja

Projeto visa também melhorar acessos, pedonais e cicláveis, entre as duas margens do rio Boco.

Aprovado em abril passado, por unanimidade, em reunião da assembleia municipal, que considerou ser de "interesse público", mormente "para a população e para a economia local". Agora, a Ponte da Fareja vai ser objeto de requalificação.



Segundo a autarquia, o projeto de execução, arquitetura e especialidades da obra quer recuperar aquela infraestrutura, "no sentido de lhe dar uma nova vida, preservando a sua história e com uma integração natural e

completa na paisagem e topografia existentes". Visa ainda melhorar os acessos "pedonal e cicláveis", entre ambas as margens do rio, tendente a aproveitar a envolvente "para passear, praticar desporto e também contemplar a história da ponte mais antiga de travessia do Rio Boco".

"Com ligeiros apontamentos metálicos e estrutura básica em madeira, a nova ponte, apesar dos constrangimentos de navegação provocados pelas estruturas similares situadas a norte, proporcionará uma melhor fluência de pequenas embarcações em função da retirada dos seus atuais pilares centrais", refere a nota de imprensa.

CANDIDATURA. Para o financiamento do projeto, com um encargo estimado de 187 mil euros, a câmara de Vagos submeteu uma candidatura ao Grupo de Ação Local Aveiro/Sul, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural 2020. A primeira ponte, de que há registo, foi aberta ao trânsito a 27 de junho de 1855, e terá sido construída um ano antes, após a integração da freguesia de Soza no concelho de Vagos. Tanto no feitio como na segurança era idêntica à de Angeja, que atravessa o Vouga, e que terá servido de modelo. A construção custou 157 mil réis, tendo sido paga em quatro prestações, com a câmara a fornecer os pinhais necessários à execução da obra.

EJ

Bombeiros de Vagos alteram estatutos e aprovam Plano e Orçamento para 2020

Alteração dos estatutos leva comandante a fazer parte dos órgãos sociais, como "vogal operacional" da direção.

Aprovado por unanimidade, na última assembleia-geral, o Plano e Orçamento dos Bombeiros para 2020 aponta para um resultado positivo de 23.841,78 euros. As previsões foram apresentadas pela direção, que assinalou rendimentos globais (correntes e capital) da ordem dos 1.686.735 euros. Referência, ainda,

para a verba de 600 mil euros, destinada à segunda fase das obras do quartel-sede, a incidir no rés-do-chão do edifício. Considera a direção de Nuno Moura que é urgente "adaptar o espaço operacional, e dar condições para que os bombeiros possam continuar e melhorar a sua operacionalidade".

Destaque, ainda, para gastos da ordem dos 302 mil euros, para equipamentos de transporte. No documento em discussão, foi reconhecido que, na sua maioria, as viaturas de saúde "são usadas diariamente e com mais frequência, o que origina um grande desgaste das mesmas". À espera que, no próximo ano, possa ser lançada nova candidatura ao PT2020, utilizando a rubrica "Prevenção e gestão de riscos - aquisição de veículos operacionais de proteção e socorro -

SEUR 5 5.2", a associação admite ser possível vir a reforçar o parque de viaturas.



ESTATUTOS. Quanto à alteração dos estatutos, aprovada pela direção e grupo de trabalho, de assinalar a inclusão do

comandante nos órgãos sociais, já a partir das próximas eleições. Passam a realizar-se em dezembro, e da direção farão parte 6 membros efetivos eleitos (presidente, vice-presidente, tesoureiro, dois secretários e um vogal administrativo), e ainda 3 suplentes.

Segundo a nova redação do art.º 54, fará ainda parte da direção um "vogal operacional, não eleito, oriundo do quadro de comando, que por inerência de funções será o comandante ou seu legal substituto". De referir que, conforme foi aprovado, durante a vigência do mandato, os membros dos órgãos sociais "estão dispensados do pagamento das suas quotas de associado, considerando-se as mesmas pagas naquele período, com exceção do ano de eleição".

EJ

Atualidade

ELEIÇÕES PSD. Política de proximidade, para "esclarecer, motivar e mobilizar os militantes". Candidato à presidência do PSD, cujas diretas estão marcadas para janeiro, Luís Montenegro foi o primeiro a "assinar o ponto" em Vagos. Aconteceu em novembro, na sessão de esclarecimento dirigida a militantes dos concelhos de Vagos, Oliveira do Bairro e Ilhavo, que decorreu na sede do partido onde, ao que se sabe, também marcaram presença "militantes e presidentes de câmaras e juntas de freguesia de outros concelhos da região de Aveiro. Em comunicado, a Comissão de Secção do PSD/Vagos decidiu, entretanto, por unanimidade, apoiar a candidatura Montenegro a presidente do PSD. O mandatário concelhio é Vítor Santos.



COSTA VERDE. O lema repete-se pelo sexto ano consecutivo - "A solidariedade é contagiosa, contagie-se e deixe-se contagiar" -, e é lançado pela Porcelanas da Costa Verde, que organiza a iniciativa

'Costa Verde Solidária', destinada a "tornar a época natalícia mais feliz e confortável a quem mais necessita". Estão todos convidados, colaboradores e parceiros, a doarem produtos alimentares, vestuário, calçado, e também utensílios vários. Podem ser entregues, até dia 18, no Centro Social Paroquial de Santo António de Vagos, que irá operacionalizar a distribuição junto das famílias mais carenciadas do concelho.

VANDALISMO. Andavam a vandalizar jazigos no cemitério de Santo André, e foi o coveiro que avisou uma família, que deu conta que tinham desaparecido dois corpos e respetivos caixões, um dos quais que havia sido chumbado em 1968. A macabra descoberta foi comunicada, pelos familiares, à GNR, que elaborou auto de notícia e comunicou os factos ao Ministério Público. O presidente da junta, Amílcar Raimundo, disse que vão ser instaladas câmaras de videovigilância no cemitério.

VIATURA INEM. No âmbito do investimento do INEM, que vai renovar 75 ambulâncias em todo o país, Vagos foi uma das corporações selecionada. O protocolo, assinado em Torres Novas, na presença da ministra da Saúde, prevê a substituição da viatura "velha" por uma nova, recebendo a associação 50 mil

euros para esse fim. O montante é insuficiente, disse o presidente da direção, Nuno Moura, explicando que, existindo um protocolo entre as várias associações e um fornecedor, "a nossa viatura já foi adquirida, e não fica por esse valor". A diferença será suportada pela associação.



JUSTIÇA. Ex-diretor da Escola Profissional de Agricultura (EPADR), Fernando Santos foi ouvido, no Tribunal de Aveiro, por crimes de prevaricação, participação económica de negócio e abuso de poder. É acusado, pelo Ministério Público, de ter celebrado entre 2014 e 2015, contrato com uma sociedade para extração e remoção de inertes do interior da escola, "sem acautelar os procedimentos legalmente previstos para a tomada dessas decisões, sem obter o necessário licenciamento e sem obedecer às regras de contratação pública". Ao abrigo desse contrato, diz a Comissão de Coordenação

e Desenvolvimento Regional do Centro /CCDR-C) foram retirados 28 mil metros cúbicos de areia, causando um prejuízo de 270 mil euros à instituição.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA. Visando reduzir a sua dependência energética, o município de Vagos acaba de instalar um processo de "microprodução fotovoltaico", na cobertura da biblioteca. "Para autoconsumo", informa, em comunicado, o executivo camarário, confirmando que o sistema é composto por 60 painéis fotovoltaicos, com capacidade máxima de produção de 16,5 kW, para uma potência de ligação de 15kWh". O custo da instalação rondou os 20.750€ (IVA incluído), estando previsto que, mantendo-se a utilização normal do edifício, a produção fotovoltaica possa "gerir uma poupança anual na ordem dos 3.800€". O que, segundo a autarquia, se traduz "no retorno do investimento em pouco mais que cinco anos".

EJ



Regalias sociais aos Bombeiros já funcionam

Regulamento foi desenvolvido pela câmara, em colaboração com a direção e comando. Os primeiros reembolsos foram disponibilizados há três semanas.

Em vigor desde fevereiro, o regulamento de concessão de regalias sociais aos Bombeiros de Vagos, foi agora utilizado, pela primeira vez, por elementos daquela corporação. Em causa estão dez requerimentos, apresentados oportunamente, que foram aprovados pelo executivo de Silvério Regalado. Na sua deliberação, tomada por unanimidade, a câmara decidiu conceder reembolsos, para pagamento do Imposto municipal sobre imóveis (IMI) e Imposto único de circulação (IUC). O montante global ascendeu a 1.346.09€, sendo que o valor mais alto atribuído a um só bombeiro foi de 360,52€. Noutro processo, referente a acidente pessoal, foi igualmente decidido proceder ao adiantamento de 35,47€.



VANTAGENS. Aplicável a quem faz parte do comando ou quadro ativo, homologados pela Autoridade Nacional da Proteção Civil (ANPC), o regulamento foi desenvolvido pela câmara, em colaboração com a direção e comando, e a ele têm acesso quem tenha no mínimo dois anos de serviço efetivo. Do conjunto de regalias disponibilizadas, para além do “alívio” de impostos municipais e facilidades na utilização de infraestruturas camarárias, está ainda prevista, entre outras, a atribuição de um seguro contra acidentes pessoais, e o adiantamento de uma verba (até ao montante máximo de 500 euros), como antecipação do pagamento pelas seguradoras.

EJ

Lions Clube de Vagos visita lares de idosos

Na tarde do passado dia 11 de Outubro, o Lions Clube de Vagos, presidido por João Pedro Mateus, efetuou uma visita ao Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, levando animação musical e alegre convívio. De igual modo, no dia 15 de Novembro, o LC de Vagos foi convidado para animar o Dia de S. Martinho, celebrado naquele dia, no Lar de S. António de Vagos.

Foi uma bonita tarde de convívio, envolvendo não só os idosos como também alguns dos seus familiares e funcionários. Como manda a tradição, houve castanhas assadas, jeropiga e música popular. Estas visitas aos lares, com animação musical, inserem-se no plano de atividades do Lions, dentro do espírito de solidariedade que caracteriza este movimento. Oportunamente, seguir-se-ão outras visitas aos restantes lares do concelho.

GM



Vagueira: Centro náutico e piscatório vai a concurso

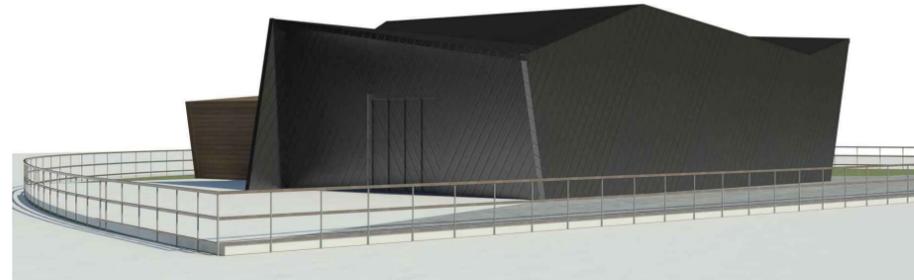
Projeto vai ditar a requalificação da zona adjacente ao canal de Mira. Preço base é de 800 mil euros.

A câmara de Vagos informou que foi aprovada a abertura do procedimento para a empreitada do Centro Náutico e Piscatório da praia da Vagueira. O preço base é de cerca de 800 mil euros e o prazo de execução de 12 meses. De acordo com a nota de imprensa, a candidatura da obra foi submetida ao Grupo de Ação Costeira da Região de Aveiro, no âmbito do Programa Operacional MAR2020, tendo sido aprovada com um valor de financiamento de cerca de 683 mil euros, que

corresponde a uma taxa de comparticipação comunitária de 85%, não reembolsável. “O projeto consiste na requalificação da zona adjacente ao canal de Mira, na praia da Vagueira, com vista à criação de um Centro Náutico e Piscatório e uma zona de areal. Localizado na principal entrada da praia da Vagueira, assume deste modo especial destaque urbanístico”, refere a edilidade vagueuse, sublinhando que o projeto prevê ainda um segundo equipamento, do outro lado da estrada.

São dois volumes distintos mas adjacentes, o primeiro em madeira, com bar, sala, esplanada e uma Escola de Vela com gabinetes e balneários. Quanto ao segundo, em estrutura metálica, será uma zona open-space de garagem para barcos, pertencente à Escola de Vela. A área total de implantação do projeto é de 8273 m2.

EJ



Estatuto PIM para investimentos de 15 milhões de euros

Presidente da câmara destaca dinamismo económico do município, simbolizado por estes novos projetos.

Avaliados em cerca de 15 milhões de euros, três novos investimentos obtiveram, por parte da câmara de Vagos, a declaração PIM- Projeto de Interesse Municipal. O maior investimento vale 6,3 milhões de euros, e pertence à Unibike, que transferiu a sua sede para Vagos. Vai construir, no parque empresarial de Soza (PES), parcela “B”, duas unidades de negócio dedicadas à pintura e montagem de quadros de bicicletas, para outras marcas presentes no mercado. Está prevista a criação de 50 novos empregos.

Empresa de “referência no concelho”, a Fernetto (máquinas e artigos para a indústria alimentar), vai criar 30 postos



de trabalho situando-se o investimento na casa dos 5 milhões. No caso da Placacem (produção de produtos ligados ao betão), o projeto já tinha sido aprovado, mas estava condicionado ao levantamento do alvará de construção, o que já aconteceu. O investimento é de 2,9 milhões, e permite a criação de 15 postos de trabalho.

Trata-se de investimentos “muito substanciais”, admitiu Silvério Regalado. As propostas de isenção de IMI e de Derrama foram aprovadas, por unanimidade. Para a Fernetto e Unibike, a isenção pelo período máximo de três anos, enquanto a Placacem é de apenas três.

EJ

Associação consagra GRECAS “Clube do Ano”

Na gala da Associação de Atletismo de Aveiro (AAA), o Grecas voltou a ser confirmado “Clube do Ano”. A distinção assenta “como uma luva” ao clube de Santo António de Vagos, que continua a ser referência destacada do atletismo, a nível distrital e nacional, tendo o galardão sido entregue a Rosa Rocha, atual presidente da direção.



Graça. Destaque ainda para Santiago Maciel, distinguido com o prémio “Atitude Nobre”, pela ajuda a atletas com dificuldades no decorrer de duas provas. Para Vagos veio, por último, uma inesperada distinção - “Prémio Reconhecimento”, entregue ao “senhor atletismo” e presidente da AAA, Mário

Cordeiro, pelo seu esforço, dedicação, empenho, entrega e paixão pela modalidade.

BALANÇO DA ÉPOCA. Uma semana antes, na Quinta, tinha decorrido a festa anual do clube. A confraternização, distinguindo os atletas que mais se destacaram na época passada, contou com a presença, entre outros, dos presidentes da câmara, Silvério Regalado, e da associação, Mário Cordeiro. Juntou atletas, técnicos, dirigentes, familiares e convidados, e serviu para lançar a nova temporada.

No balanço do trabalho desenvolvido, especial destaque para os resultados obtidos, e para as internacionalizações de Tomás Silva, Jennifer Gomes, André Graça e Diogo Oliveira, este no mundial

escolar. Numa época recheada de grandes êxitos (54 medalhas conquistadas individualmente), sobressaíram os dois pódios coletivos nacionais - 3º lugar para a equipa feminina no corta mato curto, e para a equipa masculina de Sub/23 em pista coberta.



Saúde: Pólo assistencial abre em Ouca

Também a unidade de saúde de Soza foi reforçada com pessoal médico e de enfermagem, permitindo a atribuição de mais um médico de família.

A Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) Vagos I passou a dispor de mais um pólo assistencial. Abriu

em Ouca, no passado dia 3, data em que a UCSP Vagos II passou a ter um único pólo em Covão do Lobo, por força da transferência de Ouca para Vagos I. Mudança que “não causará quaisquer transtornos aos utentes”, diz o Agrupamento, que em comunicado reconhece que a Unidade de Saúde de Soza foi reforçada, de pessoal médico e de enfermagem, permitindo a atribuição de médico de família a mais de 2.500 utentes.

Tal medida, segundo Pedro Almeida, diretor do Agrupamento, constitui “uma verdadeira alternativa de cuidados de saúde primários”. Quanto ao Pólo de Ouca, “não estão previstas quaisquer alterações de fundo ao modelo de funcionamento”.

EJ

Este ano volta a ser gratuito!

Natal(i)a Terra do Pai Natal está de volta e traz magia.

O evento já chegou, para animar a pequenada de Vagos (e não só), e volta a ser de entrada livre. A abertura oficial do Natal(i)a Terra do Pai Natal decorreu no passado sábado, dia 14, e vai encerrar a 22. Sempre com a presença do único Pai Natal certificado de Portugal - o popular Jackas, Carlos Rocha, ator, professor de animação e expressão, que foi fundador do Arlequim, grupo de teatro de infância, e também do Museu do Brincar. Que o presidente da câmara municipal, Silvério Regalado, garante

continuar a ser “o nosso Pai Natal residente, que é a alma desta festa de família”.

A edição deste ano conta com um comboio, um carrocel, uma pista de gelo, e ainda um presépio. Garantidamente “bem português, igualzinho aos que antigamente se fazia, junto à árvore da Natal”, diz a organização do evento, que já anunciou a presença da Band&nha e os Malatihsh, grupos destinados ao público infantil, que vão produzir espetáculos musicais diários. Vão realizar-se no espaço habitual, bem no centro de Vagos, junto ao palacete Valdemouro. Que em 2020 vai beneficiar de obras de requalificação, cujo orçamento aponta para os três milhões de euros.

EJ

CER investe no plano cultural

Novembro animado dinamizou Casa da Cultura de Vagos, que registou grande afluência de público.

Aposta ganha em novembro e casa cheia, no auditório do Centro de Educação e Recreio (CER), que trouxe a Vagos a tradicional “Revista à Portuguesa”. O espetáculo humorístico, intitulado “Ó Zé Bate o Pé” mostrou caras conhecidas do teatro e televisão, entre outras, Luís Aleluia, Álvaro Faria, Maria Tavares, Fátima Couto e Bárbara Santos. Foram angariados cerca de 200 euros, valor que reverteu para reparações no edifício-sede da coletividade.

Ainda pelo CER, o São Martinho deste ano teve caminhada solidária, que registou cerca de 60 inscrições. A animação musical esteve a cargo da Universidade Sénior, Orfeão de Vagos, Filarmónica Vaguense e “Quarteto mais uns”. A confraria As Sainhas associou-se ao evento, juntando a gastronomia com



a cultura.

A terminar o mês, também o Lions de Vagos escolheu o CER para um concerto

solidário de guitarra. Em palco esteve o Prof. Victor Castro, guitarrista, arranjador e compositor, que em 2010 foi distinguido em Lisboa, pela Secretaria de Estado das

Comunidades Portuguesas, com o “Prémio Talento 2009”. Para além de Portugal, realizou concertos em diversos países, tendo em 2018 gravado o terceiro trabalho discográfico, “Açor”, inspirado na música tradicional açoriana. Já este ano destaque para o mais recente CD, “Minha cítara perdida”, em guitarra portuguesa, onde executa temas de sua autoria, e também de Carlos Paredes e de Pedro Caldeira Cabral.

EJ



ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 23 . DEZEMBRO 2019

Tem a palavra a mesa

Quase a terminar mais um ano, faltam os agradecimentos

Caro leitor, a SCMV teve neste ano que está quase a terminar, grandes novos desafios para ultrapassar: mudança de estrutura diretiva, mudanças nas valências, projetos inovadores (Memorizar). Com vontade, capacidade de trabalho, compreensão e tolerância de todos os nossos colaboradores, foi possível levar a bom termo mais um ano da vida da nossa instituição.

Este é um momento de celebrar! E celebrar é agradecer a todos e a cada um, colaboradores, clientes, amigos, instituições públicas com as quais interagimos, para podermos prosseguir nos caminhos da ação social, do suporte à família na infância e na senioridade, da educação na tenra idade, das pessoas em risco na adolescência, e na reabilitação física.

Este mês, em 16 de Dezembro, a instituição conta 60 anos da sua refundação. Esta data será assinalada com uma missa na capela da Nossa Senhora de Vagos, à qual se seguirá uma pequena cerimónia evocativa na SCMV.

Para todos os colaboradores, teremos em janeiro o Jantar dos Reis, no qual encerraremos formalmente o agradecimento a todos, por mais um ano de trabalho com afinco. Naturalmente, como não há jantares grátis, pediremos igual vontade e resiliência para o ano que espreita.

Votos de um Natal feliz e um próspero Ano Novo, para os nossos leitores, clientes e amigos.
 JOÃO M. C. DOMÍNGUES
 MESÁRIO VICE-PROVEDOR



Contos de Natal - CAR, ERPI, CENTRO INFANTIL, SAD

A magia de um sonho de Natal

Era uma vez um duende muito atarefado que se chamava Barnabé e como chefe da fábrica dos brinquedos do Pai Natal, era uma pessoa séria e responsável. Há vários dias que percorria a fábrica e confirmava a lista dos presentes para serem entregues na noite de Natal. Não queria esquecer nenhuma prenda. Nada podia falhar.

- Todos os Meninos irão receber o seu presente ou não me chamo eu Barnabé das Neves Cabelempé! Disse ele, batendo no peito e olhando para o céu estrelado.

Foi, então, que o duende viu uma luz vermelha no ar. Esfregou os olhos e voltou a olhar para o céu. Era mesmo verdade, Rodolfo de nariz vermelho a piscar, a rena do Pai Natal, estava a dar cambalhotas no céu. Furioso, Barnabé chamou-o:

- Rodolfo! Desce já ou vais ficar de castigo! Devias descansar porque amanhã vai ser o grande dia. Se o Pai Natal te vir aí... não irás distribuir as prendas na noite de Natal. Rodolfo só queria brincar e todo atrapalhado, começou a descer. Mas com a pressa tropeçou no ar e o seu nariz começou a piscar muito depressa.

- Oh, Oh! Vou ficar em apuros! Disse ele. Quando o nariz vermelho de Rodolfo começa a piscar muito depressa, acontece sempre uma coisa estranha: a pobre rena aterra em qualquer sítio. Já esteve no cimo das pirâmides, em Marte, no fundo do oceano, num galinheiro (esta até foi divertida!), entre outros lugares. Depois, para voltar ao Pólo Norte era um grande problema. No entanto, Rodolfo encontrava no caminho boas pessoas que o ajudavam a regressar a casa. Por isso, a rena tinha amigos de todas as cores e feitios que nunca se esqueciam de lhe escrever uma carta de vez em quando (mas isso já são outras histórias).

- Ai, ai, ai! Onde é que vou aterrar desta vez? Pensou ele aterrorizado. Quando abriu os olhos, Rodolfo estava rodeado por crianças que o observavam muito curiosas. O pai corajoso aproximou-se e perguntou-lhe:

- Quem és tu? O que fazes aqui no nosso recreio? Rodolfo, ainda tonto, respondeu:

- Olá! Peço desculpa entrar sem avisar... Sou o Rodolfo, a rena de nariz vermelho do Pai Natal. Podem me dizer onde estou, por favor? O menino respondeu:

- Estás em Portugal. Na Santa Casa da Misericórdia de Vagos.

- Estou tão longe de casa... chorou Rodolfo. Os meninos da Educadora Sandra, cheios de



pena da rena perdida, abraçaram-no e disseram-lhe:

- Não te preocupes. Nós vamos te ajudar a voltar para o Pólo Norte.

Com muito cuidado, levaram Rodolfo para a sala e sentaram-se na mantinha para pensar num plano. Como é que se vai para o Pólo Norte? Qual é o melhor caminho? As crianças tinham um problema muito complicado para resolver.

Entretanto, ouviu-se uma voz fininha: - Psst! Meninos! Olhem para mim... Estou aqui na vossa Árvore de Natal. Aqui em cima... Sou a Estrelinha...

Devagar, os meninos aproximaram-se da árvore e, nos ramos verdes, viram uma estrelinha, pequenina e brilhante.

O menino mais corajoso da sala pegou nela com muito cuidado e a estrelinha disse: - Olá! Tenho estado aqui, quietinha, também a pensar e tenho uma ideia que vai ajudar Rodolfo a voltar para casa. Sou uma

estrelinha mágica e tenho o poder de transformar os vossos trabalhos de papel em coisas de verdade...

- Que ideia brilhante! Disse a rena. Os meninos vão construir um lindo trenó de cartão e cartolina e, depois, tu transformá-lo num trenó de verdade.

A estrelinha concordou e as crianças puseram-se a trabalhar. Primeiro, desenharam o trenó. Depois, foram procurar todo o material de que iriam precisar: cartão, cartolinas, tesouras, cola, lápis e marcadores. Estava tudo pronto para a construção do trenó.

Passado algumas horas, o trenó estava terminado e estava um espetáculo: vermelho com umas chamas de lado, teto de abrir, equipado com GPS e tecnologia de ponta. A estrelinha olhou para o ele e disse: - Abracadabra... e aparece um trenó de verdade!

Plim! O trabalho de cartão transformou-se num trenó de última geração com tudo incluído. Igual àquele que os meninos tinham feito.

Os meninos, encantados com o que viram, disseram entusiasmados ao Rodolfo: - Só te deixamos ir neste trenó se nos lewares contigo ao Pólo Norte, por favor!

- Claro, com todo o gosto! A estrelinha também vem... será a minha forma de agradecer todo o vosso trabalho, respondeu a rena que parecia um pouco emocionada com a proposta dos seus pequenos amigos.

Num instante, todos vestiram os casacos e saltaram para o trenó que partiu a voar pelo céu azul de Portugal, rumando ao Pólo Norte. Quando chegaram, Rodolfo levou os meninos e a estrelinha ao Pai Natal que ficou surpreendido ao ver tantas visitas. A rena, envergonhada, contou-lhe o que tinha acontecido.

- Peço desculpa, Pai Natal... lamentou Rodolfo. - Oh, oh, oh!!! Está tudo bem. O que importa é que agora estás aqui, são e salvo. O Pai Natal olhou para as crianças com o seu ar bondoso e convidou-os a visitarem a fábrica dos brinquedos.

- Afinal, as boas ações merecem ser recompensadas, disse o homem de barbas brancas. Obrigado por me trazerem o meu querido Rodolfo e não se esqueçam de colocarem o sapatinho debaixo da chaminé. Oh, oh, oh!!!

O Pai Natal despediu-se alegremente dos visitantes e a rena fez as honras da casa. Que lugar incrível! Tantos brinquedos e guloseimas! Os duendes, tão atarefados que estavam, nem se aperceberam dos "intrusos". De repente, as crianças tropeçaram numa caixa que parecia perdida no meio do caminho.

- Que estranho, disse a rena. Não me lembro de os duendes serem distraídos e deixarem caixas espalhadas pela fábrica.

Curiosas, as crianças e a estrelinha aproximaram-se. A caixa tinha uma fechadura, mas nem pontinha da chave. Então, a estrelinha teve uma ideia: - Depressa meninos, desenhem uma chave! Rodolfo foi buscar papel e caneta. Um dos meninos desenhou uma linda chave e a estrelinha cantarolou com alegria: - Abracadabra... e aparece uma chave de verdade!

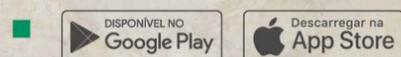
Mais uma vez, a magia funcionou e apareceu uma chave de verdade igual à que estava no desenho.

Quando abriram a caixa, todos ficaram espantados. Dentro, estavam dois saquinhos: o da esquerda era vermelho e tinha escrito "ficar no Pólo Norte". No saco da direita, de cor azul, as seguintes letras reluziam "voltar para casa". Os meninos precisavam de escolher se ficavam na fábrica rodeados por brinquedos de mil cores e formas ou voltar para casa, junto das suas famílias e amigos. Cansados e com saudades dos pais, os meninos escolheram voltar para casa e comeram os chocolates do saco azul. Quando abriram os olhos, estavam na sala da Educadora Sandra, deitados e cobertos por uma manta quentinha. Afinal, tudo não passara de um lindo sonho, um lindo sonho de Natal... porque o mais importante é nunca deixar de sonhar.

Ainda não viu nada

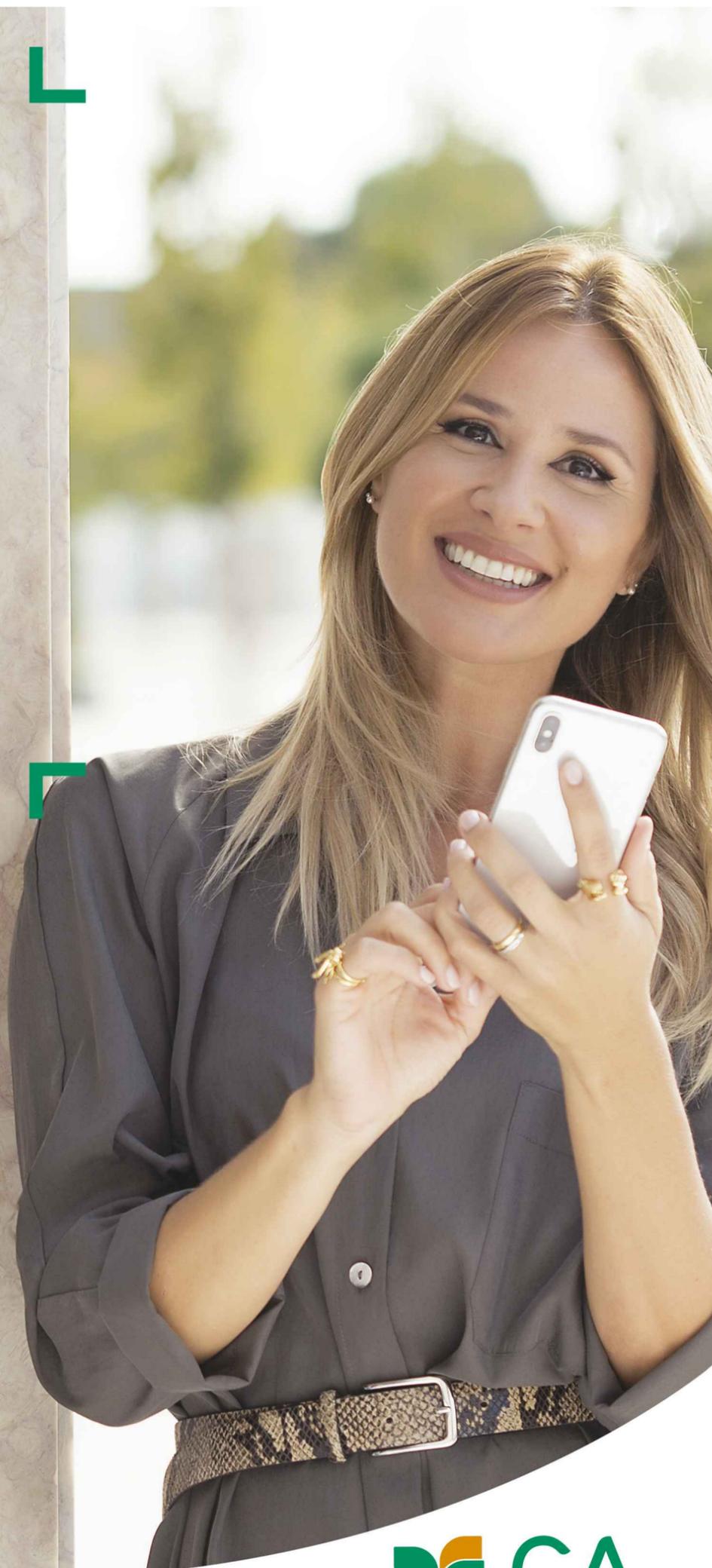
Temos muito mais
para apoiar a sua vida.

- Apple Pay
Uma nova forma de pagar
CA | Apple Pay
- CA Online
(Homebanking)
- App CA Mobile
(Mobile banking)



Financiamento Online

Fale connosco,
há tanto mais para ver.



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

 **CA**
Crédito Agrícola

ESPECIAL ANIVERSÁRIO

santa casa da misericórdia de vagos 

Anuncio-vos uma grande alegria...

Aproxima-se o Natal... por excelência a festa da família. O presépio convida-nos à contemplação. Quanta ternura irradia de Maria e José reclinados diante do Menino recém-nascido deitado numa manjedoura! Este é o mistério e a alegria que somos convidados a partilhar, celebrar e anunciar neste tempo de Natal.

Como afirma o Papa Francisco, «por todo o lado e na forma que for, o Presépio narra o amor de Deus, o Deus que Se fez menino para nos dizer quão próximo está de cada ser humano, independentemente da condição em que este se encontre».

Esta imagem do presépio retrata e toca o coração das famílias. Deus, ao manifestar-se ao mundo integrado numa família, quis transformar cada família num presépio vivo. Na caminhada de José e de Maria escondem-se, hoje, os passos de muitas famílias. São muitas, infelizmente, as situações desconcertantes que se vivem nas famílias: hostilidade, abandonos, separações, carências... Se a família não estiver alicerçada no amor cristão, será difícil a sua perseverança em harmonia e unidade de corações.

Viver o verdadeiro Natal é acolher e partilhar da alegria que vem da austera e simples beleza da família de Nazaré. Cabe-nos a todos criar as condições humanas e de coração para que Jesus possa irromper na nossa vida, mas esta missão começa no seio da família. Aqui se aprende a olhar, a escutar, a meditar e a penetrar o significado da manifestação do Filho de Deus entre

nós. A família cristã tem de redescobrir a sua identidade e ser, na Igreja e no mundo, o rosto vivo do Deus que ama. Se embalássemos tudo baseado neste amor, talvez se encontrasse remédio para a fragilidade, a força para o levantar da queda, o estímulo para equilibrar o carácter, o desejo de sair da negligência, a riqueza para suprir as carências... encontraríamos famílias felizes.

Mesmo na sua fragilidade, a família pode tornar-se uma luz na escuridão do mundo.

Ela não deixa de ser a referência da vida de cada homem ou mulher. Contemplando a família de Nazaré, Deus convida-nos à conversão e a renovar a esperança. Celebrar o Natal é acreditar que o Deus menino nasce para nos trazer a alegria da renovação.

Que a exemplo de Maria e José, cresça em nós o amor e o compromisso pela defesa da instituição divina da família. Que cada pai e cada mãe seja, para os filhos, um reflexo e prolongamento da luz que irradia do presépio. Que os filhos saibam honrar os seus pais e ser gratos pelo dom da vida e os muitos sacrifícios em prol da sua realização pessoal. Que os jovens, na descoberta da sua vocação, matrimonial ou de consagração, se capacitem do dom e da presença da ternura de Deus nas suas vidas. Vão percebendo que aquilo que são os laços de que se nutre a família é algo verdadeiramente sagrado, e que viver na e em família requer que se faça um caminho que, continuamente, é preciso redescobrir e investir, pois não está isenta de dificuldades.

Sendo lugar onde se ri e se chora, é a partir de cada família que o projeto de Deus se realiza em cada um de nós.

Guiados pela luz que nos vem de Belém, ao prepararmos para celebrar, com alegria, o nascimento de Jesus, na nossa diocese de Aveiro, nas nossas famílias e nas nossas comunidades, é tempo de reconhecer Deus presente em todas as situações onde o julgamos ausente, pensarmos no modo como o devemos acolher e de sermos presença deste Menino no meio do mundo – como família que acompanha, integra e acolhe. Não hesitemos em deixá-lo entrar na nossa vida e no nosso mundo. Abriguemo-lo no templo do nosso coração, nas nossas casas. E assim, acontecerá Natal!

Com ‘glória a Deus no mais alto dos céus’, a todos vós e às vossas famílias desejo feliz e santo Natal.



António Manuel Moiteiro Ramos
Bispo de Aveiro

É Natal!

Uma expressão usada nesta altura, gasta, um lugar comum, como que a dizer “é quarta-feira”, ou “é noite”. Nada fiz para que isto acontecesse. O dia chegou simplesmente e eu exclamo “é Natal”.

Natal que é do calendário, das luzes e das cores, da música e dos presépios, dos presentes e do pai natal, das montras e das festas, da correria e das compras, da ceia e do bolo rei...

Natal que é da história, da humanidade, das culturas, da religião, dos povos, das boas festas e da missa do galo...

Natal que é de Jesus. Ele é o Natal. Ele que um dia deixou o conforto “da casa do Pai” para se fazer hóspede “em palhas deitado”, numa manjedoura. E ali de sorriso discreto, “envolto em panos”, “não se valendo da sua condição divina”, vai chamando uns pastores, uns magos,

uns outros que não sabemos bem quem, uns apóstolos, uns discípulos, pessoas de todas as nações, a ti e a mim. Ali acontece Natal.

E com tudo isto de agora se pode também fazer Natal. Fazer para acontecer, e com mais propriedade poder dizer que “é Natal” como se dissesse “é o meu Natal”.

Natal que é da harmonia, da paz, do amor e da amizade, da serenidade e do silêncio, da família e da partilha, da caridade e da ajuda... Natal de coração aberto. Natal de todos os dias. Natal do “sair de mim” para encontrar o outro que é mais pobre, mais desafortunado, mais triste, talvez deslocado da sua terra e amigos, longe da família, idoso ou doente, institucionalizado...

Que cada um seja Feliz a construir Natal.



Padre José Augusto Nunes
Pároco de São Tiago de Vagos e Administrador
Paroquial de São Martinho de Ouca

A Refundação da Santa Casa da Misericórdia

Efetivamente, o Mundo evoluiu. Vivemos hoje num mundo global, cada vez mais impessoal, competitivo, impregnado de injustiças sociais. Fatores como a instabilidade e a possibilidade do desemprego minam as sociedades e preocupam as famílias.

Do passado surge um estímulo para nos reinventarmos, para cada vez mais vivermos o presente e programarmos o futuro, tendo sempre em vista a prática e a devida adequação das obras de misericórdia, que, passados mais de quinhentos anos, ecoam presentemente na nossa alma com uma atualidade permanente.

Sim, já passaram mais de quinhentos quando no contexto de doutrinas que frequentava e da sua vida religiosa e social, a rainha D.^a Leonor de Lencastre funda, em 15 de Agosto de 1498, uma confraria dedicada à Virgem da Misericórdia de Lisboa, que é a primeira instituição civil que vai ter como objetivo apoiar os pobres, os órfãos, os presos, os condenados. Esta Misericórdia foi o início das que se seguiram em todo o país com o objetivo de zelar pelo “corpo e alma”, ao abrigo das 14 Obras de Misericórdia, que nela encontravam apoio e abrigo.

As organizações que surgem da manifestação da sociedade civil assumem cada vez mais uma postura proactiva perante as suas comunidades e encontram-se mais atentas às questões sociais, aos acontecimentos políticos e culturais e aos factos económicos mundiais, ou não nos encontrássemos num espaço global. Pelo que, o planeamento de políticas sociais capazes de responder aos novos desafios e exigências adquirem uma expressão cada vez maior, não somente como uma preocupação do momento presente, mas mais importante ainda, como um investimento a considerar e a transmitir às gerações vindouras.

Foi o caso da Santa Casa da Misericórdia de Vagos cujo percurso teve início em dezembro de 1959.

Efetivamente, a objetividade subjacente à ação/missão destas instituições não as inibe de projetar um futuro que se deseja melhor.

E foi isso que aconteceu. Em outubro de 1976, a Misericórdia de Vagos veio a lançar a primeira resposta social, o Infantário, em casa emprestada. No entanto, aproveitando as facilidades criadas pelo Governo de então, aderiu à rede de Infantários, entretanto implementada, pondo em marcha a primeira obra de raiz para acolher aquela valência, que veio a abrir em setembro de 1980.

Em 1984, foi criado o Centro de Dia e, nesse mesmo ano, a resposta social ATL - Atividades de Tempos Livres. A partir daí, foram muitos os projetos e as valências desenvolvidas por esta organização em prol da promoção da sua missão e na resposta às necessidades sociais sentidas. Exemplo disso foi a implementação de Lar de Idosos, que entrou em funcionamento em abril de 1991. Em 1996, criou o FANTÁSTICO - Grupo de Teatro da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, de matriz cultural. A par de toda esta intervenção, a Santa Casa sentiu a necessidade de implementar a resposta de Apoio Domiciliário Integrado, facto que ocorreu em 2001.

Em 2003, a Santa Casa da Misericórdia de Vagos começa a direccionar a sua intervenção para a população mais jovem, particularmente para a Protecção de Crianças e

Jovens em Perigo, tendo implementado um Lar de Crianças e Jovens, que viria a designar-se por “O Astrolábio”. No decorrer do mesmo ano, entrou em funcionamento uma nova valência, desta vez na área da Saúde, o Centro de Medicina Física e de Reabilitação.

Em 2004, a Misericórdia de Vagos, viu aprovadas três candidaturas que tinha apresentado ao Programa Operacional para o Emprego Formação e Desenvolvimento Social, destinadas à construção e equipamento de um Centro de Acolhimento Temporário, Centro de Noite e Serviços de cozinha e lavandaria, e, uma nova Creche. A aprovação destas candidaturas deu lugar a uma empreitada de construção, com conseqüente ocupação a partir do ano seguinte. Desde então, ali funcionam o CAT, que sucedeu ao Lar de Crianças/Jovens, a extensão do Lar de Idosos, resultante da reconversão do Centro de Noite e a nova Creche com capacidade para 113 crianças.

Em 2007, foi celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social, um Acordo de Cooperação para instalação duma Creche na Zona Industrial de Vagos. Que ali funciona, nas instalações do respetivo Centro Social e Administrativo, em parceria com o Núcleo Empresarial de Vagos e Câmara Municipal, com quem foi estabelecido, para o efeito, contrato de comodato. Em janeiro de 2013, a Misericórdia estabeleceu com Instituto da Segurança Social, IP., um Protocolo de Colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais, para o desenvolvimento desta Resposta Social.

Como facilmente se percebe, este desenvolvimento social encerra em si próprio uma expectativa permanente, em adaptação e amadurecimento constantes, e expressa efetivamente uma esperança, uma alternativa, que se reinventa continuamente face à vertiginosa mudança do mundo à nossa volta, buscando a sua razão de existir em factos e problemas reais e concretos, funcionando assim, incontornavelmente, como uma forte esperança, ou como uma constelação de múltiplas esperanças, fomentando mesmo, uma nova conjugação de potencialidades em torno dos movimentos sociais que animam as organizações da economia social, assim como, e não menos importante do próprio desenvolvimento local.

Estou certo que na Santa Casa da Misericórdia de Vagos encontrámos um ilustre exemplo em termos de boas práticas e de modernidade, funcionando esta instituição como um importante agente de Desenvolvimento Local, dado o impacto positivo que coloca na comunidade onde está inserida.

Vivencia-se no presente, uma pobreza multidimensional, destacando-se atualmente a pobreza envergonhada, mais difícil de detetar e de assistir, pois surge inesperadamente em classes antes economicamente sustentáveis. As instituições fundadas numa base social estão preparadas ou devem preparar-se para responder com iniciativas adequadas às solicitações da sociedade e às dificuldades de um mundo em permanente evolução. Serão estes, socialmente, os desafios marcantes do século XXI.

E, nesse capítulo, a Santa Casa da Misericórdia de Vagos tem sabido preparar-se para o futuro, criando as valências necessárias para corresponder quer ao envelhecimento da população (com a criação do Projeto Memorizar, que

tem como Instituição promotora a Santa Casa da Misericórdia de Vagos e como investidor social a Câmara Municipal de Vagos, em que se pretende resolver a ausência de cuidados biopsicossociais específicos para as pessoas com demência e seus cuidadores, na área do concelho de Vagos), quer na criação de melhores condições de acompanhamento das crianças face à necessidade das famílias, quer ainda ao fenómeno de acolhimento de refugiados.

Não tenho dúvidas quanto ao empenho dos dirigentes da Santa Casa da Misericórdia de Vagos em fortalecerem cada vez mais os seus serviços numa lógica de responsabilidade social, e que os mesmos se pautem por critérios de qualidade que correspondam às expectativas de quem os procura, como tem acontecido até aqui.

Para que se alcancem esses muito nobres objetivos, podem contar com todo o meu apoio, bem como o da Câmara Municipal a que tenho a honra de presidir. Parabéns pelo vosso trabalho.

Um Feliz e Santo Natal e um Ano Novo cheio de esperança e amor.



Silvério Regalado
Presidente da Câmara Municipal de Vagos



MISTOLIN
Pro

CUIDADO PROFISSIONAL EM PRIMEIRO LUGAR

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO



DESINFEÇÃO



PAVIMENTOS E SUPERFÍCIES



COZINHA



LAVANDARIA



(+351) 234 799 120



info@mistolinpro.com

www.mistolinpro.com



Santa Casa da Misericórdia: Continuar a sonhar aos 60 anos

Santa Casa da Misericórdia existe desde 1959. Foi fundada por despacho do então ministro da Saúde e da Assistência, Henrique Martins Carvalho, publicado no Diário do Governo nº 303, 3ª série, de dezembro daquele ano. António Paulo Gravato é Provedor desde dezembro de 1985, tendo sucedido no cargo a João Carlos Rocha Regalado, de quem fora tesoureiro. Na cerimónia de posse confiava que um dos objetivos prioritários do seu mandato, passava pela inserção da Misericórdia na comunidade local. “Existimos de facto há muitos anos, mas temos sido ignorados, o que de certo modo vem contrariar a nossa missão social no concelho”, reconhecia então. O que não acontece hoje, comprovadamente. Ao longo de mais de meio século, a instituição cresceu, fruto de sucessivas parcerias/protocolos com organismos estatais. Por Vagos passaram alguns governantes, secretários de Estado, ministros e até mesmo um primeiro-ministro, como damos conta no trabalho de pesquisa que se segue:

1980.

Secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix veio a Vagos, a 27 de setembro, inaugurar o Infantário-creche. Alda Victor era presidente da câmara e João Carlos Regalado o provedor, tendo a nova infraestrutura sido benzida pelo arcebispo de Vagos, Pe. Carvalho e Silva. O complexo social, como foi anunciado no decorrer da cerimónia, estava avaliado em cerca de 16 mil contos.

Em funções desde há cerca de oito meses (VII Governo Constitucional), o governante fez questão de anunciar a atribuição de um subsídio destinado à aquisição de uma carrinha, para transporte de crianças. Bagão Félix deixaria, na altura, alguns recados: “Tem sido intenção [deste Governo] não funcionar como caixa de correio, antes procura ir ao encontro dos problemas das populações”. Alegando que o país “está longe de possuir um mínimo de proteção, no campo social”, mostrava-se já contra o “estado-patrão”. Referiria, a propósito, que “a justiça social foi, desde sempre, a nossa luta, e não deve ser mensagem panfletária, pois se existe é para se praticar, para se cumprir”.

1982.

Bagão Félix voltaria a Vagos dois anos depois, a 4 de setembro. Agora para presidir ao lançamento da primeira pedra para o Centro de Dia, tendo defendido que a proliferação destas estruturas no país, era a “forma humanizada e coerente para inserir no meio comunitário quem se vai sentindo marginalizado da sociedade”. O governante, que se fazia acompanhar por Oliveira Antunes, presidente do Centro Regional de



Segurança Social (CRSS) de Aveiro, sabia do que falava, ao garantir que os lares não podiam ser “solução facilitada”, para as pessoas sem família. “Costuma dizer-se que os velhos são como as bibliotecas, mas se um livro arde, outros exemplares ficam, enquanto se um velho morre morrerá inevitavelmente a sua experiência”, argumentou.

Frontal diria, a propósito, que a comunidade deve ter

consciência de que somos um “país pobre”, numa clara alusão aos apoios financeiros que, por vezes, escasseiam, quando solicitados às entidades governamentais. Apesar disso, após ter sabido do custo total da obra (8 mil contos), Bagão Félix acabaria por “despachar”, em cima da pedra que serviu de alicerce, a concessão de um subsídio, no valor de 2.500 contos. “É impossível dar mais, este ano”, justificou-se, depois de saber que, afinal, a direção do CRSS tinha atribuído, para o mesmo fim, mil contos.

1983.

A última visita oficial de Bagão Félix a Vagos, enquanto secretário de Estado da Segurança Social (VIII Governo Constitucional) foi a 15 de maio. Para visitar as obras do Centro de Dia, acompanhado pelo Governador Civil, Aurélio Gonçalves Pinheiro, Alda Victor e Eduardo Dionísio, presidente da junta de freguesia. Aproveitando a sua presença em Vagos, a mesa administrativa da Santa Casa homenageou o governante, no decorrer de um almoço. À mesa, para além dos corpos sociais da instituição, sentaram-se, entre outros, Oliveira Antunes e membros diretivos do Centro Regional da Segurança Social, a presidente da câmara Alda Victor, o vereador João Rocha, e o engenheiro António Castro.

No final foi-lhe oferecida uma lembrança, tendo Bagão Félix, que agradeceu, deixado claro que, embora tenha nascido em Ílhavo, era vaguese “do coração”. Acrescentaria que “ao apoiar a Santa Casa da Misericórdia de Vagos, onde eu vejo uma ação e uma vitalidade dignas de registo, eu pratiquei um ato de inteira justiça”.

1984.

Secretária de Estado do governo “bloco central” (acordo de coligação inédito, PS/PSD, assinado por Mário Soares e Mota Pinto), Leonor Beleza deslocou-se a Vagos, a 22 de dezembro, para inaugurar o Centro de Dia para a Terceira Idade. Com agenda muito carregada (tinha de visitar obras em S. Bernardo e Quinta do Gato, e inaugurar o Jardim infantil de Oliveirinha), vinha acompanhada pelo chefe do distrito, Gilberto Madail, e pelo diretor do Centro Regional de Segurança Social, Oliveira Antunes. Recebida pelo vice-presidente da câmara, João Rocha, vereadores, e membros da mesa administrativa da Misericórdia local, a governante tinha ainda à sua espera os deputados Bagão Félix (CDS), Portugal da Fonseca e Rocha Almeida (PSD), eleitos pelo Círculo de Aveiro.

Benzido pelo bispo de Aveiro, D. Manuel Almeida Trindade, o edifício teve um custo de 10 mil contos. Subsidiada pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro (1.000 contos em 1983 e 700 em 1984), a obra teve participação governamental de 5.500 contos, em 1983, enquanto a câmara de Vagos apoiou com 500 contos, em 1984. Parca em palavras, Leonor Beleza teceu elogios “a todas as iniciativas levadas a cabo pelas instituições de solidariedade social”. Comprometeu-se, por outro lado, a dar “todo o apoio possível, para esta e outras obras”, que a Santa Casa da Misericórdia viesse a construir em Vagos.

1991.

Em pleno cavaquismo, Silva Peneda, ministro do Emprego e Segurança Social, inaugurou, a 5 fevereiro, o Lar da Terceira Idade. Recebido na câmara, em sessão solene, congratulou-se com o esforço de transformação que estava a ser levado a cabo em Vagos, onde, conforme salientou, “os projetos e intenções de há muito deixaram de constituir um sonho”. Paulo Gravato já era Provedor e, aproveitando a presença do ministro, foi direto ao assunto. Na sua intervenção diria, em jeito de recado, que quando o grau de analfabetismo [em Vagos] era grande e as carências socio-afetivas ainda maiores,

competia à Misericórdia “estar alerta e trabalhar bem”, para a resolução dos problemas. Acrescentaria que as obras “não se fazem com palavras”, sublinhando que os únicos rendimentos do organismo que tutelava provinham de subsídios, donativos e da manutenção de colónias de férias.



O alerta foi entendido por Silva Peneda, que acabaria por anunciar, na hora, a atribuição de um subsídio extraordinário para a obra, no valor de 5.000 contos. Justificaria o “cheque” alegando que “seria imperdoável se a presença de um membro do Governo, não fizesse justiça ao trabalho desenvolvido pela Misericórdia de Vagos”. Lembraria, a propósito, o “firme mas discreto” apoio que o Governo vinha prestando às cerca de 2.500 misericórdias que existiam no país. A obra custou cerca de 45 mil contos, sendo que o Lar iria ser frequentado, numa primeira fase, por 30 utentes, oriundos, da sua quase totalidade, do concelho de Vagos.

2005.

Vagos fez parte do roteiro do ministro da Segurança Social, Fernando Negrão, que a 31 de janeiro inaugurou duas novas valências, Centro de Medicina e Reabilitação Física (estava a funcionar desde meados de 2003) e Lar para Jovens em Risco. O governante, que escutou com atenção os anseios e recados, deixados pelo Provedor da instituição, aproveitou para “tranquilizar” a mesa administrativa, lembrando que o seu ministério já tinha atribuído em 2004 um subsídio de 90 mil euros, para a valência em causa, tendo assegurado que o pedido mais recente estava de momento a ser analisado pelo Centro Distrital da Segurança Social. Já na presença de D. António Marcelino, bispo de Aveiro, fez questão de elogiar o papel das misericórdias no país, particularmente na área da saúde. No caso de Vagos, mostrou-se surpreendido pela “coragem desta instituição querer instalar aqui valências deste nível”.

Sem deixar de aludir aos alegados “amargos de boca”, causados pelo Estado, que no passado recente sonegou a quase totalidade do património hospitalar das referidas instituições, Fernando Negrão considerou legítima a aspiração daquela IPSS, que pretende construir no futuro uma unidade de cuidados paliativos. “Os responsáveis políticos estarão atentos”, disse, a propósito.

2009.

A iniciativa “Governo Presente” trouxe à Misericórdia de Vagos o primeiro-ministro, e restante comitiva, com destaque para Pedro Marques secretário de Estado da Segurança Social, e Idália Moniz, secretária de Estado adjunta e da Reabilitação. Foi a 20 de fevereiro e José Sócrates veio ver, no ano em que a instituição vaguese completava meio século de existência, como funcionavam as duas novas valências da instituição – a Creche e o Centro de Acolhimento Temporário (CAT) para jovens raparigas em risco.

Na visita que fez ao complexo, acompanhado pela comitiva, o chefe do Governo avistou-se com as jovens do CAT, a quem deixou reiteradas palavras de estímulo



e apreço. Já no pátio interior, onde se encontravam as crianças da creche e a totalidade dos funcionários, acabaria por plantar uma árvore (acer palmatum kastuna), como marco da sua passagem por Vagos, tendo ainda escutado os “recados” e agradecimentos deixados por Paulo Gravato e Rui Cruz.

Na resposta, José Sócrates deixou uma palavra, de coragem: “Venho dizer-vos que estamos muito orgulhosos

de vós e do vosso trabalho, que queremos apresentar com um bom exemplo para o país”. E ainda outra, de esperança: “Com este trabalho diário, em prol da solidariedade humana, do companheirismo e entreaajuda, é que a coesão do país se torna uma realidade”.

2009. Óscar Gaspar veio como Secretário de Estado da Saúde, mas também como vagoense e Irmão, para participar, a 19 de dezembro, nas comemorações das “bodas de ouro” da instituição. Na presença do Bispo, D. António dos Santos, que celebrou missa no santuário da Senhora de Vagos, foi descerrada uma lápide no jardim fronteiro ao complexo social onde, no interior das instalações teve lugar a sessão solene.

Confrontado com o “apelo” do Provedor, que solicitou o empenhamento do governante para tentar “desbloquear” uma candidatura apresentada, apresentada pela Mesa Administrativa ao Programa Operacional Potencial Humano, para ampliação e remodelação do Lar de Idosos, Óscar Gaspar não se comprometeu, preferindo destacar e enaltecer o trabalho

“meritório” desenvolvido pela IPSS, ao longo dos últimos decénios. Seria neste sector, e também numa parte das instalações onde funciona a unidade de fisioterapia, que iria surgir a nova Unidade de Cuidados Continuados (UCC) de longa duração e manutenção. Com capacidade para 38 camas, a candidatura da UCC tinha sido aprovada, antes da vinda de Óscar Gaspar a Vagos, embora o projeto estivesse, ainda, em fase embrionária (faltavam os projetos da especialidade). Financiada em 750 mil euros, pelo Programa Modelar, o custo final da obra deveria ultrapassar os 1,5 milhões.

Na sua intervenção, o governante diria que a aposta do Governo nesta valência era essencial, porque “gerir o que existe não chega, para ir ao encontro de todas as necessidades”. No caso da IPSS vagoense, reconheceu que “soube responder com ambição e fazer cada vez mais”, acrescentando que “as árvores conhecem-se pelos seus frutos: da Misericórdia de Vagos pode dizer-se que os seus frutos são absolutamente excecionais”.

Eduardo Jaques

Breve apontamento sobre a história da fundação da Misericórdia de Vagos

Segundo historiadores dedicados à vida das Instituições portuguesas, sabe-se que a Santa Casa da Misericórdia de Vagos teve o seu início, há já alguns séculos.

O papel de quem está hoje em funções é fazer chegar esta informação ao povo Vagoense, em particular, porque a história vai-se construindo ao longo dos tempos.

Aproveitando a altura das comemorações do aniversário da nossa Misericórdia, na nossa era (16 de Dezembro), atrevo-me a deixar alguns apontamentos breves de relatos escritos e devidamente fundamentados de homens que se debruçaram sobre esta temática.

Assim vejamos:

Lisboa: Valentim da Costa Deslandes, 1706-1712.3 vols.

António Carvalho da Costa, Corografia Portuguesa e descrição topográfica do famoso Reyno de Portugal. Misericórdias. Lisboa Imprensa Nacional, 1897.

Costa Goodolphim -As Misericórdias, Lisboa. Imprensa Nacional, 1897.

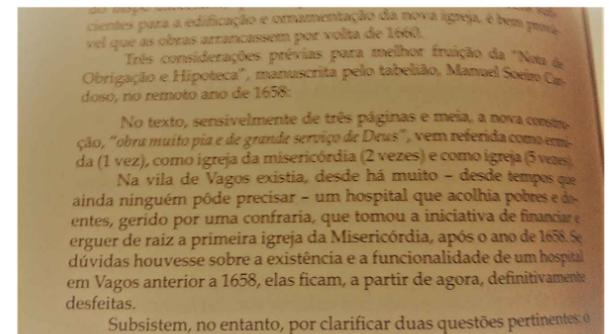
Noutra edição (*José Viriato Capela e Henrique Matos, Coleção “Portugal nas memórias paroquiais de 1758 – Freguesias dos distritos de Aveiro e Coimbra) é novamente referido que existe uma Misericórdia em Vagos, sem notícia da sua origem, com estatutos que são de 1694.*

Costa Goodolphim - Este historiador relata a existência de novos estatutos da Misericórdia em 1876, sendo que a Instituição deixou de estar em funções a partir de 1897, e terá sido refundada em 1959. (*António Carvalho Costa em As Misericórdias, Imprensa Nacional 1897 p.94 e Monumenta Misericordiarum-2000-vol 2 p.380.)*

Já nos nossos dias, no Livro São Tiago de Vagos de Manuel António Carvalhais, faz-se referência a documento notarial relativo a uma “Nota de obrigação e hipoteca” com o fim de obter financiamento para a construção da igreja da Misericórdia, podendo as obras iniciar-se por volta de 1660. Este documento datado de 25 de Janeiro de 1658, faz referência à Misericórdia de Vagos.

Costa Goodolphim - Este historiador relata a existência de novos estatutos da Misericórdia em 1876, sendo que a Instituição deixou de estar em funções a partir de 1897, e terá sido refundada em 1959. (*António Carvalho Costa em As Misericórdias, Imprensa Nacional 1897 p.94 e Monumenta Misericordiarum-2000-vol 2 p.380.)*

Já nos nossos dias, no Livro São Tiago de Vagos de Manuel António Carvalhais, faz-se referência a documento notarial relativo a uma “Nota de obrigação e hipoteca” com o fim de obter financiamento para a construção da igreja da Misericórdia, podendo as obras iniciar-se por volta de 1660. Este documento datado de 25 de Janeiro de 1658, faz referência à Misericórdia de Vagos.



(reprodução de um excerto do texto anterior)

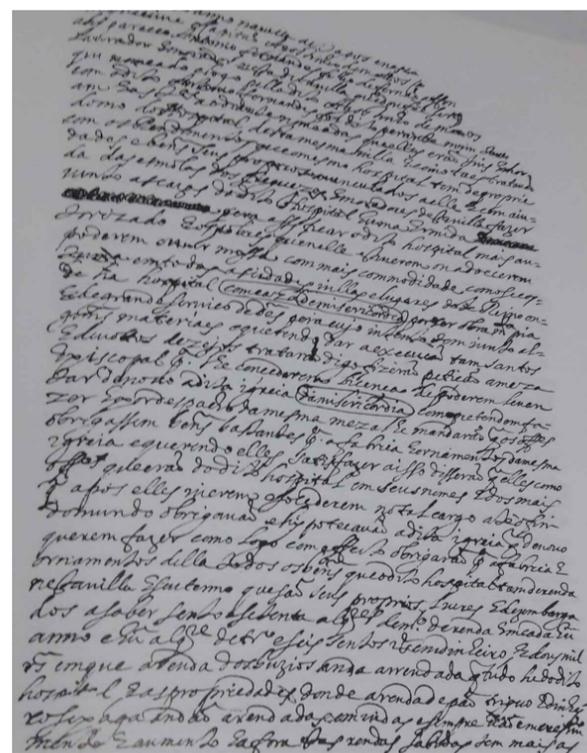
Atentemos agora ao relato da refundação da Instituição e que consta de documentos existentes no nosso espólio atual (1959)

Alguns, antes de dezembro de 1959, um grupo de homens organizou-se com a intenção de formar uma instituição de apoio à saúde destinada à população do concelho de Vagos. Foi então formada em 16 de dezembro de 1959 uma comissão administrativa que, na presença do Governador Civil de Aveiro tomou posse em 1/04/1960, sendo constituída por: Presidente Pe. Manuel Carvalho e Silva, Claudino dos Santos Costa, Luiz Pinto, Basílio da Rocha Martins e Pe. José Felix Almeida, por despacho publicado no Diário do Governo nº303,3ª série, de 30/12/1959.

Entretanto, no ano de 1961, foi realizado em Vagos um grandioso cortejo de oferendas, tendo como principal objetivo angariar fundos para a compra de um terreno onde iria ser implantado o futuro hospital da Santa Casa da Misericórdia. Foi então decidido na 1ª reunião em 18/10/61 comprar um terreno junto à EN109 pertencente a José Paulo Fernandes Mourão, ficando a compra pendente de aprovação superior. O produto do grandioso leilão e oferendas do referido cortejo foi entregue ao então Presidente da Comissão Administrativa, Pe. Manuel Carvalho e Silva e cifrava-se no valor de 232.384\$40. Referia-se na ata que ficaram por receber vários donativos tendo sido feitas as providências necessárias para os obter.

Misericórdias, Hospitais, Albergarias no actual distrito de Aveiro (Informações das Memórias Paroquiais de 1758)					
Concelho actual	Terras antigas	Misericórdia	Hospital	Albergaria	Outras
Aveiro	Alameda de Santa Cruz	Misericórdia	Hospital		Uma docaria em 1600
Albergaria a Velha	Albergaria		Hospital	Albergaria	Um lugar de terra herdado por D. Thomaz de Almeida em 1588, para por dentro do ano de 1600
Aveiro	Alameda Velha	Misericórdia			
Aveiro	Vila	Misericórdia (a)	Hospital	Albergaria (a)	
Mudanças (Câmara de Aveiro)	Mudanças	Misericórdia	Hospital/Albergaria		
Ovar	Alameda (Alameda)			Albergaria (outra Albergaria)	Barragem de Santa Maria
Vagos	Vagos	Misericórdia			Uma docaria de sua regalia. De estatuto de 1694
Vila do Pinheiro	Vila do Pinheiro	Misericórdia (a)		Albergaria	Um lugar de terra herdado por D. Thomaz de Almeida em 1588, para por dentro do ano de 1600

(Referência aos estatutos da Misericórdia de Vagos em 1694)



(Texto relativo a escritura feita em 1658)

“Dar Audiência às Nossas Recordações”

Celebrar uma qualquer efeméride é sempre no dizer de Margueritte Yourcenar “dar audiência às nossas recordações”; isto é, passar em revista o que se fez, quando se fez e como se fez; mas também de alguma forma projetar no futuro o que se pretende fazer a curto, médio ou longo prazo.

E, quando essa efeméride diz respeito a uma instituição como a Santa Casa da Misericórdia de Vagos então este especto de projetar o futuro assume uma importância decisiva porque as Misericórdias, se se orgulham do seu passado vivem sobretudo para o presente e para o futuro.

Naturalmente que, para a União das Misericórdias Portuguesas e para o seu Presidente é um privilégio poder associar-se a esta celebração do sexagésimo aniversário da Misericórdia de Vagos desta que, será a segunda e esperemos que definitiva fase da sua existência; uma vez que parece haver quase certezas de que Vagos terá tido uma Misericórdia a funcionar desde a segunda metade do século XVII.

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos é precisamente um caso exemplar de uma Instituição que, sem descuidar o passado em que justamente se revê, está antes do mais preocupada em assegurar o presente e o futuro da sua comunidade com a qualidade que lhe é reconhecida, acautelando ao mesmo tempo, a sustentabilidade da organização em todos os seus aspectos.

Na verdade, em todas as valências que desenvolve em

estreita cooperação com o Estado a Misericórdia de Vagos tem conseguido servir aquele “bem comum” que o Papa Francisco designou como a decima quinta Obra de Misericórdia.

O tempo que vivemos exige cada vez mais essa preocupação com as pessoas, quer sejam crianças, quer sejam adultos, quer sejam idosos e que essa preocupação, não só, seja permanente, como em proximidade.

Ora, hoje é claro para todos, que o Estado não pode, não é capaz de assegurar, nem a permanência, nem a proximidade; e muito menos a qualidade que todos exigem para si e para os das suas comunidades. Logo, cabe às instituições da sociedade civil essa responsabilidade que as Misericórdias cumprem no âmbito da sua missão.

Sucede que todas as instituições para além do seu escopo, assentam nas mulheres e nos homens que as dirigem e mulheres e nos homens que ali prestam serviço como profissionais. A capacidade de liderança, de inovação, de atenção às necessidades e oportunidades e de mobilização são decisivas para o tal cumprimento da missão que referi; e os Órgãos Sociais da Misericórdia de Vagos têm sabido a cada instante cumprir esses objetivos.

Seja-me permitido por isso, também reconhecer publicamente na pessoa do seu Provedor, o meu Amigo Paulo Gravato todo o trabalho desses órgãos sociais que nos últimos anos têm sabido cumprir os valores da

Misericórdia, quer em sede de cooperação com o Estado para a execução das políticas públicas sociais, quer em sede dos valores e das raízes que estão na base da identidade e da natureza da Misericórdia de Vagos.

A todos o nosso “Bem haja”



Manuel de Lemos
Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas

Celebrar a Solidariedade

A cooperação entre o Estado e as Instituições Particulares de Solidariedade Social é hoje um pilar fundamental do Estado Social.

Este modelo que vigora no nosso país consiste, basicamente, na transferência por parte do Estado para as IPSS de um valor fixo mensal por utente, multiplicado pelo número de utentes que frequentam determinada resposta social objeto de acordo. Ou seja, ao Estado cabe assumir a participação, acompanhar e fiscalizar o fim a que o pagamento se destina. À instituição, e apenas a esta, compete a responsabilidade de prestar o serviço e de promover o seu acesso aos cidadãos mais vulneráveis e desprotegidos, cabendo-lhe ainda determinar os montantes da participação familiar.

Trata-se de um modelo ainda jovem, decorrente do Portugal democrático do pós-25 de Abril, que veio em sentido contrário àquilo que era o papel do Estado quanto à proteção social nos anos do ‘Estado Novo’, com uma função meramente supletiva face a um assistencialismo de base caritativa desenvolvido pelas instituições.

Para chegarmos aqui foi necessário percorrer-se um ainda curto e inacabado caminho histórico de ajustes e evoluções. Mas aqui chegados, cientes dos aperfeiçoamentos que é necessário introduzir no sistema, percebemos que esta relação entre Estado e Sociedade em prol das pessoas e que tão bons resultados tem dado, só continuará a resultar numa base sólida de

confiança e na colocação do foco na prioridade a que se destina.

No distrito de Aveiro, temos hoje cerca de 1150 acordos de cooperação com 286 instituições, que abrangem perto de 37 mil utentes, o que implica uma transferência anual do Estado de cerca de 120 milhões de euros para as instituições do distrito.

Estes números, ao mesmo tempo que refletem a assunção da proteção dos cidadãos mais vulneráveis como uma das prioridades do Estado Social, tornam claro, também, o trabalho e a responsabilidade que recai sobre as IPSS e sobre os seus dirigentes e técnicos. Mas é, indubitavelmente, um sinal de reconhecimento por parte do Estado, uma prova de confiança neste setor filantrópico e voluntário que emana da sociedade civil, cuja missão, face ao atual modelo, se tornou incontornável.

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos, fará, certamente, parte do futuro da solidariedade social do nosso distrito. Um futuro exigente, mas desafiante, que necessitará, como sempre, de trabalho em parceria, de competência, de esforço e, não menos importante, de muita criatividade.

O Estado não deixará de estar ao lado dos ‘bons’, junto daqueles que ‘fazem bem’, cumprindo o desiderato de defesa do Estado Social, fomentando políticas e apoios em prol dos que mais necessitam, no necessário combate

que diariamente travamos contra a pobreza e as desigualdades.

À Santa Casa da Misericórdia de Vagos, a todos os mesários, trabalhadores e utentes, formulo os votos de Boas Festas e de um Ano Novo pleno de realizações, de solidariedade e de bem fazer.



Fernando Mendonça
Diretor do Centro Distrital de Aveiro da Segurança Social

Janelas de Esperança

Já lá vão uns dias desde que o meu colega e particular amigo, Eduardo Jaques, diretor do Eco de Vagos me lançou o desafio de colocar o teclado à frente e perorar sobre uma de duas matérias: ou o Natal ou os 60 anos da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Ora, como não sou propriamente bem mandado, resolvi escrever sobre os dois. Com efeito, está a aproximar-se, a passos largos, o advento de Natal e com ele toda a miríade de sentimentos que, de uma forma mais intensa e substantiva, o acompanha. A onda de felicidade, amor, solidariedade e entrega ao próximo que invade o ser humano por esta altura não tem (infelizmente) paralelo em mais nenhum outro momento do ano. Como se se abrisse uma janela de esperança em cujo rebordo pousam os melhores sentimentos que temos para oferecer, revelando que, em cada um de nós, há realmente cabimento para que possamos acudir ao nosso semelhante que tanto de nós precisa e que não raras vezes se encontra bem próximo.

O desafio não é novo, mas há frases batidas que, apesar de o serem, merecem ser repisadas até conseguirem passar e atingir a quem possamos chegar, neste caso, ao caro leitor do Eco de Vagos. E prende-se, essencialmente, por sermos capazes de distender o que se convencionou chamar de "Espírito de Natal" pelo maior período de tempo possível. Que consigamos ter a capacidade, lucidez e equilíbrio para perceber que há muitos que de um gesto, um sorriso, uma palavra terna e amiga, um alimento, ou simplesmente um olhar mais afetuoso precisam, e que possamos providenciar estes

momentos que em situações de maior necessidade podem fazer toda a diferença. Não custam dinheiro, não são sequer credoras de muito esforço. Basta para tanto que nos disponibilizemos a descentrar-nos daquilo que é o "nosso mundo" e que consigamos pensar fora da caixa o suficiente para conseguirmos partilhar durante mais tempo aquilo que temos de melhor.

Porque como é referido na Declaração da Independência dos Estados Unidos da América: "Quem tem a capacidade de fazer, tem a responsabilidade de o fazer". E se temos, todos, a capacidade para sermos significativamente melhores pessoas nesta altura, certamente que não será desprovido pensar que o possamos estender durante mais tempo e atingindo mais pessoas. No fundo, como diria o meu bom amigo Ângelo Valente, é tudo uma questão de pegar na felicidade, partilhá-la e assim multiplicá-la. Pode parecer "retro" ou "oldfashioned" como se diz hodiernamente, mas vale muito a pena tentar. Até porque temos na nossa sociedade bons exemplos de quem faz Natal 365 dias por ano. Nomeadamente as nossas IPSS's a quem muito destaque dá este tão novel Eco de Vagos, muito particularmente a Santa Casa da Misericórdia de Vagos, que quotidianamente se preocupa com as nossas crianças, com os nossos idosos, mas permitam-me salientar sobretudo, com os mais desvalidos e desprotegidos da nossa sociedade, providenciando essa janela de esperança e garantindo que para muitos dos seus utentes o Natal é mesmo o ano inteiro. Porque se sentem acompanhados, protegidos, com propósito e mais

importante, amados. A Santa Casa da Misericórdia de Vagos está a cumprir 60 anos de idade. A fazer bem e a fazer o bem. Parabéns e que continue a dar Natal todos os dias à nossa sociedade.



Gustavo Neves
Jornal Terras de Vagos

Santa Casa Misericórdia Vagos 60 anos Quantas manchetes teria esta Casa?

Corria o ano de cinquenta e nove do passado século e O Ponto dava a primazia da capa à constituição da Misericórdia de Vagos, exatamente um ano após uma outra grande manchete da visita de Humberto Delgado ao Porto e dois anos antes de nova capa com o grande cortejo de angariação de fundos para aquisição de terrenos que deram base à Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Provavelmente assim teria sido se O Ponto à época existisse. Mas a digna e meritória capa sempre surgiu, de mancha completa e com honras de Primeiro-ministro, de enxada na mão a plantar uma árvore no jardim interior, aquando da inauguração de novas instalações para as novas valências da Creche e do Centro de

Acolhimento Temporário. A capa viu a luz corria o ano de 2009. Várias outras chamadas à primeira foram surtindo, em especial com as cinco Vagas com que foi galardoada na Gala Vaga D'Ouro. Quatro na área do Social e uma na vertente da Cultura.

Mesmo assim, pode dizer-se que eventualmente a Santa Casa da Misericórdia de Vagos não teve tantas notícias quantas merecia ter tido pelo velho fenómeno de que habitualmente só tem amplificação pública o homem

que mordeu o cão. Ora, nada mais avesso à tónica da Misericórdia em que a ideia é que todo o homem é meu irmão.

Entretanto foram criadas muitas IPSS's no concelho e as necessidades sociais não têm diminuído. Seria difícil imaginar a vida de cada um de nós sem a existência destas entidades que assumem respostas comuns.

Ao longo destes anos, a Misericórdia de Vagos também foi sabendo dar boas notícias: entre outras, esteve na linha da frente em termos nacionais numa série de políticas sociais, criou um grupo de teatro em 1996, O Fantástico, criou uma unidade de medicina física e reabilitação, criou uma unidade externa na zona Industrial, salvou este jornal que tem em mãos.

Fosse o mérito, a valorização do outro, o serviço aos necessitados, o apoio aos doentes, o que nos atraísse para aprofundar a leitura, e quantas manchetes teria esta Casa?

Parabéns aos fundadores e a todos os que lhe deram continuidade. À Casa e aos que nela trabalham e habitam, votos de um Feliz Natal.



Emídio Francisco
Jornal O Ponto

A nossa viagem mágica

Num dia de dezembro, o Sr. Armando encontrava-se sentado no autocarro à espera dos meninos da sala do Pré-escolar. Este dia era especial pois iriam visitar o Pai Natal, na Lapónia, um lugar escondido no Pólo Norte.

Os meninos, cheios de alegria, correram para o autocarro, mas o Sr. Armando disse-lhes: - Onde pensam que vão? Ninguém vai para o Pólo Norte sem os casacos, gorros e cachecóis vestidos. Vamos lá voltar para a sala. Já agasalhados, os meninos subiram para o autocarro e sentaram-se nas cadeiras. Quando o motorista fez a vistoria, confirmando que todos estavam bem seguros, dá de caras com uma bolacha muito bem instalada numa cadeira. - O que estás aqui a fazer? Não sei se podes vir connosco... o motorista estava mesmo surpreendido com este estranho passageiro. - O meu nome é Sr. Bolacha! Disse o passageiro timidamente. Gostava muito de ir com vocês visitar o Pai Natal.

O Sr. Bolacha cheirava a canela e parecia tão apetitoso... - Podia comer-te numa só dentada, pensou o Sr. Armando.

O Sr. Bolacha que se tinha apercebido do ar guloso do motorista e disse-lhe:

- Não me comas! Para a semana faço 40 anos... - Tudo-bem, respondeu o Sr. Armando. Podes vir connosco, mas não deixes que ninguém te coma! Ainda davas alguma dor barriga ao pobre. Já estavam para partir quando batem à janela do autocarro. Eram os idosos do Lar que também se queriam juntar ao passeio. - Nós também vamos! - Mas já não tenho mais lugares vagos no meu autocarro.

Muito atrapalhado, o Sr. Armando telefona ao Daniel para preparar a outra carrinha que irá transportar os idosos até ao Pólo Norte. - Não se esqueceram de nada? Pergunta a cozinheira, trazendo um grande cesto.



Agradecendo, o Sr. Armando coloca o farnel na mala da carrinha. Finalmente, quando todos estavam sentados nas carrinhas, prontos para partirem... o autocarro avariou...

- Oh, lamentaram as crianças. - Que tristeza, disseram os idosos. E agora, o que vamos fazer?

De repente, naquela confusão de vozes, o Sr. Mariano levanta-se muito aflito. No seu bolso, alguma coisa mexia e remexia.

- Eu posso ajudar, falou uma vizinha. Tirem-me daqui, por favor!

Mal o Sr. Mariano abriu o seu bolso, saltou para o corredor da carrinha uma bola de Natal. Vermelha e reluzente, com dois olhinhos pretos, um nariz redondinho. Que linda que era!

- Olá a todos! Também queria ir ao passeio e por isso escondi-me no bolso do Sr. Mariano. Ouvi que estavam com problemas, mas não se preocupam que eu sou uma bola de Natal mágica. A bola de Natal, rebolou até à frente do autocarro. Parou e começou a brilhar com muita intensidade. Depois, cantarolou:

- Pózininhos de perlimpimpim... o autocarro vai andar assim!

Naquele momento, surgiram as renas a voar e levaram as carrinhas ligadas a elas. Num instante, estavam no Pólo Norte e quando as carrinhas pousaram em terra firme, as renas desvaneceram no ar.

Perdidos e sem saberem onde estavam, decidiram caminhar um pouco na tentativa de encontrar alguém que os pudesse ajudar. A tarde já ia longa e o céu escurecia. Já cansados, viram, no fundo daquela paisagem branca, uma luzinha e fumo que parecia sair de uma chaminé. Finalmente, descobriram uma casinha muito acolhedora que lhes aparecia sozinha no meio da neve. Quando se aproximaram, viram uma senhora com um grande sorriso que esperava por eles. A senhora, de cabelos brancos e cara rosada, usava um vestido vermelho debaixo de um lindo avental branco bordado com motivos natalícios.

- Olá a todos. Sou a Mãe Natal. Podem entrar, disse a senhora com gentileza.

Dentro daquela casinha, cheirava a biscoitos. O calor vinha de uma grande lareira e, em cima de uma mesa enorme, esperava chocolate quente e biscoitos com a forma de estrelas. - Para ti, Sr. Bolacha, tenho um torrãozinho de açúcar.

- É muito amável, respondeu o Sr. Bolacha que se tinha acomodado no ombro do Sr. Armando. Alegremente, todos comeram e beberam. No meio daquela conversa animada, alguém perguntou:

- Srª Mãe Natal, gostávamos muito de visitar a Fábrica dos Brinquedos e conhecer o Pai Natal. Acha que é possível?

- Aqui tudo é possível, estão na terra dos sonhos! Sorriu a boa senhora. Mas para chegarem lá, têm de atravessar um caminho cheio de perigos. Há muita neve e gelo e podem se magoar. A Bola de Natal, que tinha regressado para o bolso do Sr. Mariano, volta a mexer-se e remexer-se e, finalmente, consegue libertar-se. Saltou para cima da mesa e disse:

- Esqueceram-se de mim? Eu tenho poderes mágico e vou ajudar-vos...

Todos se despediram da Srª Mãe Natal e agradeceram a sua hospitalidade.

- Espero por notícias vossas! Despediu-se a senhora.

Tal como tinha acontecido no autocarro, a Bola de Natal cantou:

- Pózininhos de Perlimpimpim... transforma o caminho simples assim.

Num piscar de olhos, todos se encontravam dentro da Fábrica dos Brinquedos. Durante a visita, puderam ver as máquinas da fábrica a trabalhar sem parar. O barulho que os motores faziam, lembravam sinos a tocarem músicas de Natal e, pelo caminho, conheceram o Pai Natal e alguns duendes atarefados.

Quando tocou o sino que indicava a hora da refeição, todos se juntaram no refeitório da fábrica. Numa grande alegria, partilharam o farnel e fizeram uma grande festa.

O momento de ir embora aproximava-se. Com o coração apertado, todos se despediram com votos de um feliz Natal.

Mais uma vez, a Bola de Natal fez a sua magia: - Pózininhos de Perlimpimpim... à Santa Casa da Misericórdia de Vagos voltamos por fim. A magia acontece, basta acreditar!

Sala da Ed. Inês



Erpi na Serra da Estrela

Era uma vez uma educadora de infância que se chamava Bete. A educadora estava a fazer trabalhos com os seus meninos... quando, de repente, alguém bateu à porta. Bete foi abrir e ficou muito espantada quando viu à sua frente um Boneco de Neve:

- Ai! Um boneco de neve aqui na sala! As crianças ficaram felizes com a visita inesperada. Mas, ao pôr o seu pezinho gelado no chão da sala que estava quentinha, o Boneco de Neve começou a derreter.

Depressa, as crianças e a Educadora Bete pegaram nas coisas do Boneco de Neve, entraram no autocarro do Sr. Armando e foram para a Serra da Estrela. Lá, com a neve da serra, iriam construir de novo o Totó, nome que os meninos tinham escolhido para o Boneco de Neve.

Finalmente, chegaram ao sítio perfeito. A Serra da Estrela estava coberta de neve muito branquinha e as crianças começaram logo a cavar. Debaixo da neve encontraram uma meia. A meia sacudiu-se e disse alegremente: - Olá amigos! Obrigada por me tirarem da neve! Já estava a congelar!

Assustados, os meninos fugiram. Que coisa tão estranha: uma meia que fala!!!

- Não tenham medo. Não vos farei mal. Sabem, eu sou uma meia mágica. Mágica e muito simpática. Sei que precisam de ajuda e eu gosto de ajudar quem me ajuda também!

As crianças contaram à meia o que tinha acontecido ao Totó e porque estavam ali no meio da serra a cavar na neve.

- Podes ajudar-nos a reconstruir o nosso querido Boneco de Neve, por favor? Perguntaram as crianças.

- Claro que sim, mas não vai ser fácil. Isto precisa de ser feito com muita calma. Não queremos que um braço vá parar à cabeça, o nariz ao joelho e por aí fora.

A meia começou a sacudir-se:

- Ora bem! Ainda devo ter aqui guardados alguns pozinhos mágicos. Ah! Cá estão eles fresquinhos e a brilhar.

A meia endireitou-se, concentrou-se e fez uma cara muito séria. A cara de quem sabe o que está a fazer, de quem tem anos de experiência nestes casos bichudos. Franziu os olhos e disse: - Pozinhos de perlimpimpim... o vosso boneco de neve vai falar sem fim!!!

De repente, a neve branquinha formou um remoinho e apareceu o Totó. Estava inteirinho, não lhe faltava nenhuma parte e estava tudo no sítio certo. O nariz no sítio do nariz e os braços no lugar correto. Lindo e perfeito. Era o mesmo boneco de neve que tinha ido bater à porta da sala dos meninos da Educadora Bete. As crianças, contentes, fizeram uma roda à volta de Totó e acabaram por se esquecer da meia mágica. Ela voltou para debaixo da neve e adormeceu à espera de uma nova aventura. O senhor Armando que estava a ficar geladinho com o frio, disse teimoso às crianças:



- Vamos embora que daqui a pouco é de noite! Vá, todos para a carrinha!!

Num instante, as crianças e a educadora puseram-se a caminho e ocuparam os seus lugares no autocarro. Foi então que Totó, caladinho até agora, começou a cantar e cantou durante toda a viagem. Não eram umas canções quaisquer... eram canções de Natal.

Quando chegaram ao infantário, as crianças, cansadas com tanto barulho, não sabiam como desligar o Totó. Então, alguém disse: - Já sei! Os nossos vizinhos já têm muita idade, uma vida preenchida e cheia de sabedoria. De certeza que eles sabem o que fazer! As crianças partiram para junto dos "velhinhos" e cantaram-lhes a história toda.

- Pois é... e agora o Totó não para de cantar músicas de Natal! Por favor, podem nos ajudar? O sr. Manuel, que tem quase 100 anos, ouviu a história com muita atenção e, no final, olhou para o Boneco de Neve. Durante a sua vida tinha passado por muitas coisas. Já lhe tinha acontecido um pouco de tudo e quando tinha um problema, por mais difícil que fosse, conseguia sempre supera-lo. É que, o Sr. Manuel, além de muito sábio também era uma pessoa bem-disposta.

- Sabem meninos, na minha idade, os ouvidos já só ouvem o que querem e nós aqui, gostamos de música de Natal todo o ano. O vosso Boneco de Neve até canta afinado e será uma boa companhia. Podem deixar o Totó ali junto à nossa árvore de Natal, se não se importarem. Totó ficou encantado a olhar para a árvore de Natal. Para ele, tudo era mágico: as luzinhas a piscar, as bolas a reluzirem, os "velhinhos" com os olhos cheios de amor, o cheirinho que pairava no ar. Que lindo, pensou ele. Agora sei que estou em casa. E aqui que devo estar.

A partir deste dia, Totó cantou o melhor que podia sabia que a voz dele era como um abraço apertado, um beijo mais demorado, borboletas no coração de quem precisa de um carinho. E sempre que podiam, as crianças iam visitar o seu Boneco de Neve e os idosos. Todos juntos é uma alegria, é Natal todos os dias.

Até do frio pode nascer uma nova amizade para aquecer os corações.

Sala da Ed. Bete

O mistério do bolo perdido

Era uma vez, a nossa cozinheira Carmita. Ela e os seus ajudantes faziam bolos, sobremesas e doces. O cheirinho que saía da sua cozinha era maravilhoso e de fazer crescer água na boca. Num dia frio de dezembro, os meninos da sala da Élia tiveram uma ideia e foram à cozinha falar com a Carmita.

- Este ano, queríamos que o nosso Natal fosse mais doce e, por isso, gostávamos que a senhora cozinheira fizesse um bolo de pingüim... com chocolate branco como a neve. Por favor, Carmita, surpresa com tal desejo, pôs as mãos na cabeça e disse-lhes:

- Olha agora, querem um bolo de pingüim?!? Feito com chocolate branco como a neve... Bem, prometo que vou tentar, prometeu Carmita um pouco preocupada.

Na véspera da Festa de Natal dos meninos, a cozinheira e os seus ajudantes puseram mãos à obra. Juntaram os ovos com o açúcar e depois a farinha. Para finalizar, Carmita colocou o chocolate branco como a neve. Todos os que estavam na cozinha queriam que o bolo de pingüim fosse especial e delicioso. Por isso, trabalharam até anoitecer e, cansados, todos adormeceram na cozinha.

De manhã, quando os raios do sol entraram pela janela, a cozinheira acordou. Quando olhou para a mesa onde tinha deixado o bolo de pingüim, ficou espantada: o bolo tinha desaparecido. - Então... para onde foi o bolo?! Ele não tem pernas para andar!! Alguém o levou, de certeza. Muito aflita, Carmita foi procura-lo por todos os cantos e recantos da instituição. Correu o infantário, passou pelo lar dos idosos, lavanderia, oficina, por todo o lado e do bolo... nem uma migalha.

- Só falta a fisioterapia e as senhoras que lá trabalham são muito gulosas. Viram o bolo e levaram-no...

Com sapatinhos de lã e em silêncio, Carmita foi investigar a fisioterapia. De repente, ela ouviu uma vozinha que dizia baixinho:

- Carmita, Carmita!

Quando Carmita se voltou na direção daquela voz, surpreendeu-se com o que viu. Um presente, muito bem composto, com olhos grandes e uma boca vermelha que olhava fixamente para ela. - Oh credo! Gritou Carmita, tamanho foi o susto. - Chiu! Disse o presente. Não faças barulho! Tenho um segredo para te contar e é sobre o bolo de pingüim com chocolate branco como a neve! Como é que ela criatura sabe do bolo, pensou Carmita mais calma e disse-lhe:

- Então... ando eu, aflita e cheia de trabalho, à procura do bolo por toda a casa e, sua excelência, "Sr. Presente que fala" tem um segredo para me contar? Diz-me que quero saber!

- Pois é verdade. Eu tenho um poder mágico. Se quiseres entrar na minha caixa, vais viajar no tempo... voltar ao momento em que alguém te levou o bolo de pingüim.



Curiosa, Carmita não pensou duas vezes e saltou para a caixa do presente. Num instante, a cozinheira voltou à cozinha onde todos dormiam. Naquele silêncio, ouviu a porta abrir e viu uma sombra a entrar. Foi então que Carmita percebeu quem era o ladrão do bolo: a Educadora Élia que com muito cuidado, retirou uns pozinhos do bolso e os soprou por cima do bolo. Baixinho, Élia disse: - Pózininhos de perlimpimpim... invisível e especial, aparece só na Festa de Natal!

Carmita tinha percebido o mistério. A Educadora Élia tinha feito magia para fazer uma surpresa aos meninos. Afinal, o bolo não tinha desaparecido, estava invisível e só iria aparecer aos meninos na Festa de Natal.

- Que ideia fantástica! Tenho de guardar segredo, pensou a cozinheira.

Carmita deu um salto e saiu do presente. - Muito obrigado, Sr. Presente. Se quiser pode aparecer na cozinha e faço-lhe um lanchinho. - Agradeço muito, disse o presente. Mas ainda tenho de ir esticar o laço na fisioterapia. É que me dá aqui uma dor de vez em quando...

Despediram-se e Carmita voltou para a cozinha. Afinal, tinha de preparar a Festa de Natal dos meninos e o tempo passava.

Por fim, chegou o momento tão esperado pelas crianças e a cozinheira trazia a mesa vazia. Que desilusão, pensaram os meninos tristes. Onde estava o bolo de pingüim com chocolate branco como a neve?

Então, a Educadora Élia aproximou-se da mesa e soprou uns pozinhos. Depois, cantarolou a ladainha:

- Pozinhos de perlimpimpim... invisível e especial, aparece só na Festa de Natal!

Como por magia, na sala caíram do teto floquinhos de neve e na mesa apareceu o bolo. Todos ficaram encantados com aquele espetáculo e com muita alegria, repartiram o bolo de pingüim com chocolate branco como... a neve. Quando partilhámos, tudo é mais doce e ficamos com o nosso coração mais quentinho.

Sala da Ed. Élia



DESDE 1977

J. PRIOR

Indústria de Plásticos

*Há 40 Anos
a superar
expectativas...*

Somos uma empresa de referência no mercado, que sustenta o seu crescimento na satisfação das necessidades dos clientes, colaboradores e parceiros.



INJEÇÃO

- Injeção de peças técnicas e componentes de sistemas de rega Marlux;
- Capacidade Produtiva: 40 a 1150 toneladas;
- Máquinas de Injeção: Hidráulicas, Elétricas e Híbridas;
- Injeção: Bi-Matéria e Vertical;
- Sistema de Abastecimento de Matéria Prima Automático.

EXTRUSÃO

- Produção de Tubos e Perfis;
- Matéria Prima: PE, PP e PVC;
- Capacidade Produtiva: Tubo de 16 a 110mm.

OUTROS SERVIÇOS:

- Polimento;
- Assemblagem;
- Tampografia.

LOGÍSTICA

- Eficiência e flexibilidade através da rapidez de entrega de produto acabado;
- Área total aproximada: 6000 m²
- Sistemas "Kanban" e de Abastecimento;
- Planeamento logístico, compras, produção, consumo, armazenagem e expedição.

Indústria 4.0

Certificação ISO 9001

Certificação NP 4457 (IDI)

Sobre nós

Ao longo dos últimos 40 anos, o progressivo desenvolvimento e crescimento foi alimentado pelo investimento tecnológico e comercial na injeção para novas indústrias como a área automóvel e outros setores de negócio business-to-business.

Contacte-nos

Indústria de Plásticos
3840 - 324 R. Principal, Pte. de Vagos

Telefone: +351 234 780 200

Fax: +351 234 781 492

Email: jprior@jprior.pt

www.jprior.pt / www.marlux.pt



J. PRIOR
Indústria de Plásticos



Padre assinala ordenação sacerdotal

Festejou seis anos de sacerdócio, e afiança que acredita em comunidades empenhadas na causa do Evangelho.

Sacerdote desde 2013 (foi ordenado por D. António Francisco Santos, a 17 de novembro, tendo rezado missa nova a 24 do mesmo mês, na igreja paroquial de S. Bartolomeu de Fontiscos - Santo Tirso), Nuno Duarte Queirós assinalou, em Soza e Santo António, o 6º aniversário de ordenação sacerdotal.

Dia de festa, com direito a lembranças, que muito sensibilizaram o pároco, que agradeceu às paróquias de Santo António de Vagos e São Miguel de Soza, e Grupo de Jovens Hoje e Sempre. Pelos "mimos e surpresas" que tinham preparado, mas



também pelo sinal de estima demonstrado "pelo serviço sacerdotal na Igreja, por vezes tão penoso, mas não menos fascinante e belo", reconheceu.

Recordando a "saudosa e inspiradora" memória do falecido bispo de Aveiro, Nuno Queirós escreveu, na sua página do facebook, que a excelência da vida sacerdotal, só possível com a ordenação, "configura-nos a uma nova missão no mundo, e muda radicalmente a nossa vida e a nossa relação com as pessoas. Tudo poderia ter sido muito diferente, mas não foi. É assim, é aqui o meu lugar, o futuro pertencerá sempre a Deus".

Diria, ainda, confiar nas comunidades paroquiais "empenhadas na causa do Evangelho, que criem pontes, que pelejem por comunhão, que se desenraizem do que seria mais cómodo, mais óbvio, mais politicamente correto". Estarão sempre consigo, confirmou, pedindo a Deus que "a todos recompense e nunca me deixe de inspirar criativamente no seu serviço".

SERVIÇO PASTORAL. No arceprelado de Vagos desde setembro de 2005, Nuno Queirós é atualmente pároco de Fonte de Angeão, Santo António de Vagos e Soza. Membro do Colégio de Consultores, do Conselho Presbiteral, do Conselho

Diocesano de Pastoral e diretor do Secretariado Diocesano de Liturgia, é ainda, entre outros cargos, vogal do Serviço Nacional de Acólitos e coordenador do Departamento de Pastoral Litúrgica.

EJ

PUB

DECALARTE
 decalques artísticos

DESPORTO

"O Regresso do filho pródigo"

É um artigo em discurso directo. Uma espécie de ping pong, de perguntas e respostas, num ritmo rápido, como num drible de bola de basquetebol. O Hugo é hoje o rosto dos seniores da AD Vagos, num regresso a casa, como na história do filho pródigo. Sereno, confiante e competente, ei-lo:

1- Quais são os principais desafios de seres treinador neste regresso aos seniores?

A tarefa que me foi proposta apresenta diversos desafios. Primeiro, eu aceitei o convite para orientar a equipa sem escolher nenhum jogador. O grupo já estava formado. É um desafio colmatar a saída de alguns jogadores que estavam na época passada e manter a equipa competitiva. É fundamental recuperar o ritmo de vários jogadores que estavam parados há algumas épocas e encontrar um modelo de jogo equilibrado e adequado às características do grupo.

2 - Conclusões que tiras, nestas 9 jornadas?

A Zona Norte é constituída por equipas física e tecnicamente fortes, a maioria com jogadores estrangeiros. O campeonato é muito exigente, com uma fase regular longa. Há um núcleo duro de 7 ou 8 equipas que claramente investem na luta pela subida, sendo difíceis de bater pelas equipas que ocupam a metade inferior da classificação. Nós somos uma equipa maioritariamente

constituída por jogadores com mais de 30 anos, o que nos dota de alguma experiência, mas penaliza-nos fisicamente. Além disso, temos um volume de treino muito inferior aos restantes conjuntos, devido a limitações de espaço de treino e de horários compatíveis com as profissões de alguns elementos da equipa.

3- Diz-me um ponto forte, um fraco e um motivo de esperança, para o que resta do campeonato?

Ponto forte: a união do grupo. Ponto fraco: a desvantagem física e pouco volume de treino.

Motivo de esperança: o regresso ao grupo dos jogadores que estão afastados por motivos pessoais/profissionais ou lesões.

4- Como te descreverias, enquanto treinador?

Sou exigente em relação à atitude dos jogadores e aos detalhes. Prefiro jogadores de colectivo em detrimento de "estrelas" individualistas. Gosto do jogo baseado em transições rápidas e com grande dinâmica, utilizando um modelo de jogo em que todos os jogadores possam dar o seu contributo.

5- Quantos anos de prática, enquanto treinador?

25 Anos de prática - tenho a licença de treinador desde 1994.

6- Lembras-te do teu primeiro jogo no banco? E que sensações tiveste?

O primeiro jogo oficial como treinador



principal foi a orientar as sub-16 na primeira época de existência da ADV. Sentia uma grande motivação, expectativa e a (muito errada) certeza de já saber muito sobre o jogo - depois, a cada ano que passava, tinha cada vez mais a certeza que sabia muito pouco sobre esta modalidade fantástica!

7- Como surgiu o basquetebol na tua vida?

O basquetebol surgiu na juventude com o gosto pela prática do jogo com os amigos. Mais tarde, o professor Carlos Gouveia desafiou-nos a fazer algo mais a sério, resultando na fundação da ADV.

8- Para terminar, o momento mais emotivo da tua carreira e aquele momento que te deixou mais orgulhoso?

O momento mais emotivo foi a vitória na fase final do Campeonato Nacional de sub-19 (2001/02) contra a "super

favorita" equipa do CPN, que nos abriu o caminho para a conquista desse campeonato. Entre os vários momentos de orgulho, posso salientar as conquistas do Campeonato Nacional de sub-19 (2001/02), da Taça Nacional de sub-19 (2016/17) e dos Campeonatos Nacionais Universitários (2011/12 e 2012/13). Foi também gratificante ser escolhido como Treinador do Ano pelos leitores do Diário de Aveiro nas épocas 2004/05 e 2006/07.

9- Situações caricatas, tiveste alguma que mereça ser partilhada?

Já passei por algumas situações bizarras. Por exemplo, treinei uma jogadora que fazia sempre disparar o alarme na passagem pelo controlo de segurança nos aeroportos e justificava que tinha uma bala alojada da guerra de Angola! Noutra vez, caiu a panela e o tubo de escape do autocarro da equipa em plena auto-estrada a caminho de Lisboa. Enfim, podia contar várias peripécias...

10- Ídolo, no basquetebol, tens?

Podia apontar várias referências. No entanto, se tiver de indicar apenas uma, a escolha recai no maior basquetebolista da história da modalidade: Michael Jordan.

Paulo Pereira



MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR DO TESTE

DECO PROTESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/ selos

Licença nº BV.201710.MT.0022

As fraldas MoliCare Premium Slip foram eleitas pela DECO PROTESTE com o Selo Melhor do

A gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

PH MoliCare_12-2017

Associação Boa Hora

O início de dezembro marca o princípio da época natalícia, onde crianças e idosos da nossa Instituição vivem esta altura do ano com euforia e dedicação. O tempo frio, cinzento e chuvoso do mês de novembro deram início aos preparativos das decorações natalícias. Os idosos de Centro de Dia decoraram o espaço com a construção do presépio e da árvore de Natal. Este ano foi lançado o desafio de trazerem uma meia rota, ou sem par, para decorar, transformando-a em sapatinho. Esta atividade trouxe-lhes à memória a sua juventude, permitindo-lhes recordar vivências passadas. Em outros tempos, muitos dos nossos idosos, numa época de algumas privações, não se esqueciam de colocar no sapatinho dos seus filhos nem que fosse um simples um rebuscadinho. Para além de viver tradições passadas, este sapatinho pretende ser um símbolo de caminhada até ao dia de Natal, em que nele sejam colocadas mensagens de amor, estima, preocupação, entre outras demonstrações de afeto entre o grupo, assim com a partilha de pequenas e simbólicas lembranças.

Esta altura do ano alerta-nos para a importância de um momento de paragem e meditação da "correria" e azáfama que muitas vezes é a nossa vida. O Natal é marcado pelo nascimento de Jesus, um menino indefeso simples e humilde, assim nós também devemos-nos preocupar no



cuidado com o outro na simplicidade das nossas atitudes, na humildade das nossas ações, estando disponível e atento àqueles que nos são confiados e se vão cruzando connosco. Alerta-nos também para a importância da família, o pilar da nossa existência, que muitas vezes é substituída por nós cuidadores, crescendo no desempenho do nosso trabalho esta responsabilidade do cuidar.

Assim nós, utentes, colaboradores, voluntários e direção vamos fazendo esta caminhada em família procurando estar atentos ao outro, promovendo um tempo de paz e partilha nesta que é a nossa casa.

Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

O Centro Social e Paroquial de Fonte de Angeão comemorou no passado dia 11 de novembro o São Martinho, com a confeção de um bolo de castanha e a elaboração de várias atividades alusivas ao dia.



Ainda durante o mês de novembro começaram os preparativos para o Natal, esta época tão especial e mágica.



A Todos desejamos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

Centro Social e Paroquial de Calvão

Mais um Natal se aproxima e com ele todos os preparativos e decorações criativas para deixar esta quadra mais marcante e brilhante.

À semelhança dos anos anteriores a nossa instituição enche-se de cor e brilho pelas mãos das nossas crianças com as suas famílias. Este ano a criatividade foi mais longe, uma vez que apelamos à construção de decorações com reutilização ou reciclagem de materiais, como forma de alerta para a necessidade de cuidar do nosso planeta.

Esta é uma forma para que nós adultos sejamos responsáveis pela transmissão aos mais novos destes valores, sem descurar também valores com a partilha, o amor, a compreensão e o altruísmo.



Natal é a ternura do passado, o valor do presente e a esperança de um futuro num mundo melhor, em que todos nós podemos contribuir.

Associação Betel - Ponte de Vagos

Sensações de Outono

É através da exploração dos seus sentidos que as crianças vão conhecendo cada vez melhor o mundo que as rodeia.

No mês de outubro proporcionou-se durante alguns dias uma atividade de exploração sensorial dirigida às crianças da CRECHE.



Uma diversão completa que acabou por envolver todas as crianças da BETEL. Os avozinhos também participaram no momento, assim como na recolha das mil e uma folhas espalhadas pelo chão.



Obrigado aos papás e mamãs que ajudaram na recolha de MUITAS e MUITAS folhas.

Centro Social da Freguesia de Soza

25º Aniversário

Foi a relembrar o passado e a olhar para o futuro que Centro Social da Freguesia de Soza assinalou, no dia 24 de novembro, o seu 25º aniversário.

Mas falando de 25 anos, não se podia deixar de lembrar aqueles que se envolveram nesta causa e já faleceram, as funcionárias e funcionários que todos os dias trabalham para que este barco chegue sempre a bom porto. E os utilizadores desta instituição, sejam as crianças, sejam os séniores, todos eles, reconhecamos, viram nesta associação



uma ajuda nos dias normais ou um amparo nos dias mais difíceis. Lembrá-los a todos é lembrar a história desta associação.

CASD Santa Catarina

Dia Nacional do Pijama 2019

No passado dia 20 de Novembro de 2019 para comemorar o dia Nacional do Pijama, as crianças da CASDSC passaram um dia diferente e divertido.

Foi a História " Todos de Pijama " que serviu de mote para as atividades que decorreram ao longo do dia com jogos de destreza psicomotora, de trabalhos manuais e de momentos aconchegantes com o seu melhor pijaminha.

De salientar que o Dia Nacional do Pijama tem como objetivo ressaltar a importância de crescer em família num ambiente saudável e com muito amor, assim como também, o de sensibilizar para a existência de meninos necessitados que precisam da nossa entre ajuda.

Aproveitamos para agradecer a todos os



Pais e aos nossos meninos pelo contributo nos mealheiros e também felicitar a "Mundos de Vida" pela nobre missão de ajudar os meninos mais carenciados.



Centro Social e Bem Estar de Ouca

Mais um Natal

Caminhamos a passos largos para o Natal...

Mas qual a verdadeira essência? Ainda hoje, passava pelas ruas da aldeia e de aldeias vizinhas e avistei arcadas iluminadas com símbolos do Natal; árvores repletas de luzes desde o tronco até às ramagens; casas com árvores bem adornadas, teias de luzes nos beirais das casas; renas nos jardins...tudo o que é inanimado parece ter ganho vida! Tudo está muito bonito, sem dúvida! Muitas cores, muita euforia, muita magia..., contudo, ao chegar ao meu local de trabalho que, por sua vez, também está todo decorado, apercebo-me o quanto a palavra NATAL, na sua verdadeira essência, está esquecida... tanto consumismo. Tanta preocupação na decoração e esquecemo-nos que José e Maria percorreram, num simples burro, quilómetros e quilómetros, bateram a várias portas e hospedarias e ninguém os acolheu.

O Salvador do mundo foi nascer humilde

e pobre, num curral com animais e aquecido numa manjedoura com palha.

Devíamos parar mais e refletir. Incutir nas crianças e nos jovens, que são o futuro de amanhã, qual a verdadeira importância, ao invés de os entupirmos com presentes e mais presentes, bonitas mesas recheadas de comida e mais comida quando, o menino Jesus quer que o recordemos na sua humildade (...) Seremos como a "menina que foi à Igreja com muito amor e como não tinha nada para entregar de presente, levou ramos secos e, mesmo chorando, decidiu oferecê-los com todo o seu amor. Para sua surpresa e de todos os que se encontravam, ao depositar os ramos frente à imagem do menino Jesus, estes ficaram com uma cor vermelha brilhante. E todos celebraram o milagre daquele Natal!"

A todos um santo e feliz Natal e que em nossas casas não falte a presença do menino Jesus.

ASS STº André de Vagos



"A Casa dos Pijamas"

A solidariedade será o ingrediente principal nesta quadra Natalícia e a Associação, como tem sido habitual nos anos anteriores, juntou-se à causa solidária de Mundos de Vida., para comemorar o Dia Nacional do Pijama. Trata-se de um dia educativo e solidário em que as nossas crianças ajudam outras crianças. Por isso, esta iniciativa tem um valor educativo especial, uma vez que, promove o valor da solidariedade, o saber partilhar e o sentido da amizade.

Muitos são os preparativos e atividades que as nossas crianças em conjunto com as auxiliares fazem inspiradas pela Missão Pijama.

O objetivo primordial que as nossas crianças de ATL e AAAP tentam transmitir a todos sobre esta missão, é que "uma criança tem direito a crescer numa família"

O auge desta Missão é mesmo o dia do Pijama em que as crianças fazem uma festa de pijama e trazem nesse dia a casa dos pijamas, ou seja, um mealheiro

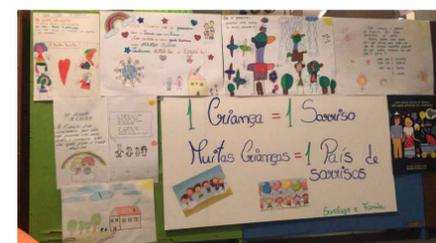
de papel recheado com as moedinhas que conseguiram junto dos padrinhos, avós, tios, primos, vizinhos e amigos... "O pouco pode fazer muito".

Cantinho Leva e Traz

Relembramos que a Associação tem uma Lojinha Social, o Cantinho Leva e Traz. Para quem necessitar de roupa, sapatos, roupa de cama, ou outras necessidades, basta entrar em contato conosco.

Estamos também aceitar bens para a nossa lojinha, se tem algo em casa que não faz falta ou que já não dá o uso que devia, então lembre-se que há sempre alguém que precisa.

Contato: 969732543



Centro Social e Paroquial de Santo António

O que desejamos nesta quadra é que todo o amor dos nossos corações se multiplique para os 366 dias do novo ano. Que os abraços sejam distribuídos em dobro, os sorrisos em triplo e que a tolerância e empatia pelo próximo estejam sempre presentes!

É esta a nossa mensagem de Natal, juntamente com votos de uma época repleta de luz, carinho, sossego, magia e muita paz no coração de cada um de vós!



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

UM PRESENTE DE NATAL

Como este é o mês em que se celebra o Natal, aproveito para aqui publicar um conto que tem o título que encima este trabalho.

Desde que Matilde ouvira, após delicada intervenção cirúrgica, as palavras do dr.

Luciano Medeiros, que foram: "Nunca mais poderá vir a ter filhos, Matilde", jamais esta mulher de campo, habitante de Paraíso sem fim, sentira a mais ínfima parcela de felicidade na sua vida, embora fizesse parte de um casal com bens, que pelos anos quarenta habitava naquela localidade.

Matilde e seu marido Romão, tinham ido muito jovens para o Canadá e aí, mercê de uma vida de muito trabalho e imensa poupança, conseguiram juntar dinheiro para, na terra, comprar uns terrenos de cultivo que amanhavam.

Foram pais de dois filhos, que lhes morreram ainda crianças. Possuíam as terras de cultivo, nas quais mourejavam desde antes do nascer do sol até noite adiantada, quantas vezes mal alimentados, para cada vez poupar mais dinheiro, com receio da velhice, visto que não tinham a quem, um dia, se arrimar. Nos dias em que a muita chuva os impedia de trabalhar nos campos, Romão fazia cestos de verga, arte em que era muito hábil e Matilde tratava de dar de comer e beber ao gado e da lide

da casa. E assim iam vendo passar os anos, sentindo-se precocemente envelhecer e cada vez mais tristes. Pedir um filho, que o criariam com todo o amor, quantas vez haviam feito, mas apenas ouviam palavras que eram como insultos.

Era mais no inverno, que a dor os atormentava, pois eram maiores as noites e tremendas as insónias. No fundo eram bons a eram muito crentes.

Um dia, Romão disse a Matilde, que tinha a tentação de voltar ao Canadá aí uns dois anos, mas só.

- Sabes, Matilde, é que posso trazer de lá mais umas centenas de contos de reis!

Matilde implora a Romão que não a deixe só, pois a lide do campo e tratar dos animais é vida de mais para ela só e depois, quase num grito:

-Vais para o Canadá trabalhar como um escravo e depois deixas o dinheiro a quem?

-Tens razão, mulher, não temos a quem

deixar um dia o dinheiro.

Passou todo um verão, com imenso trabalho e sempre a amealhar, até que veio dezembro e a véspera do Natal. Durante a manhã e de tarde Matilde preparou uma comida diferente: o bacalhau com batatas e grelos de nabiça, as papas de abóbora e as rabanadas, Romão foi comprar uma garrafa de vinho do Porto e depois ficou ao lume, sentado no poial da cozinha, à lareira, a passar os olhos pelo "O Amigo do Povo", um pequeno jornal que ele adorava, por causa do conto onde entravam o "Ti Ambrósio" e o Carlos.

Depois da refeição foram à "missa do galo", como se dizia nas vilas e aldeias por esse tempo depois da segunda Guerra Mundial. Que é quando se passa esta historia.

E foi no regresso que lhes aconteceu uma coisa das mais surpreendentes. Tinha ficado, por descuido, sem ser fechado à chave o portão, por onde iam os bois e as alfaias agrícolas, mas que também dava passagem para a cozinha. E foi então que ao entrar, viram a um canto, sobre um cesto, um embrulho

onde havia uma criança adormecida, enrolada num cobertor. Estiveram um instante sem articular um som, depois,

Matilde agarrou no embrulho e perguntou ao marido:

-Quem terá abandonado este anjinho?

- Alguma dessas mães desnaturadas, disse Romão.

Abriram a porta da cozinha, entraram e não se cansavam de contemplar o inocente. E Matilde até foi preparar um pouco de leite, que aqueceu, para dar ao menino.

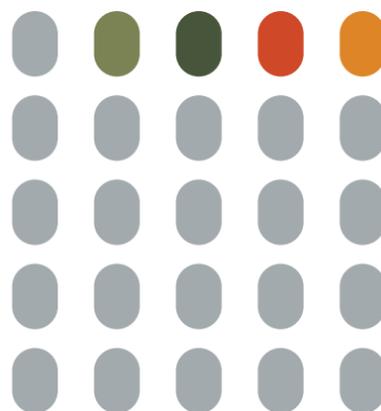
-Temos por fim um filho! exclamou Matilde.

-Mas por que vieram deixá-lo na nossa casa e não a outra qualquer? perguntou Romão.

-Penso que foi Deus que teve pena de nós e quis dar-nos esta criança como um presente de Natal! exclamou Matilde com o rosto inundado de júbilo.

João dos Santos Ferreira

25 anos
farmácia
ciro



Natal(i)a[®]

*terra do
Pai Natal*

ENTRADA
GRATUITA



**CHEGADA DO
PAI NATAL**

-14 DEZ 21H00-

**PRESENÇA DO
PAI NATAL**

-18 A 22 DEZ-

PROGRAMA COMPLETO EM:
WWW.TERRADOPAINATAL.COM

**14 a 22
DEZEMBRO**

VAGOS